ANO 27.º — Número 1395 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 21 de Setembro de 1958

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Ai, aquela rua de Santa Maria!...

A. L. de Carvalho.

O nosso querido Novais Teixeira, neste momento em Bergamo — Cidade Alta que fica a 240 quilómetros de Veneza —, fala-nos de uma tentativa de reforma urbanística nesta famosa acrópole antiga que é, no seu dizer, uma «jóia de arte».

Porque algo de semelhante, quanto ao propósito reformador, se passa em Guimarães, aqui reproduzo esta passagem da sua crónica:

«Pensaram os urbanistas de Bergamo, em deslocar cá para baixo os habitantes do velho burgo, deixando este reduzido a um museu natural. As pedras, ainda hoje vivas, seriam então pedras mortas, talvez submersas em mistério poético, mas faltaria a esse dédalo de ruas e ruelas, de praças e becos, de evocações lígures, etruscas, romanas, lombardas, francas, venezianas, espanholas e napoleónicas, o elemento que lhes dá humanidade».

Este trecho da crónica de Novais Teixeira, trouxe-me ao pensamento a nossa antiga Rua de Santa Maria. Sem querer-mos dar-lhe a importância que envolve a cidade-acrópole de Itália; reduzida a nossa arcaica artéria do século XIII às proporções devidas, ainda assim nos oferece este ponto de contacto: as gentes que habitam Bergamo, e aquelas que moram na rua vimaranense, inspiram a mesma necessidade de mudança, porquanto, o habitáculo nessas ruelas e betesgas onde o ar, o sol, a luz mal penetram, torna-se desumano e anti-natural.

Mas, como bem discorre Novais Teixeira: o que dá vida às artérias dos burgos antigos, são as gentes que habitam suas casas. Sejam estas casas sórdidas, anti-higiénicas, falhas de todo o conforto; sejam as artérias onde se erguem tais casas, mal cheirosas, cloaquinas; estejam tais casas e tais ruelas condenadas pelos mais singelos preceitos de moral pública e princípios de uma boa administração municipal, a verdade é que para se conciliar a existência destes aspectos pitoresco dos velhos burgos, parece ser necessário desabitá-los.

Quando, porém, se transformasse a nossa Rua de Santa Maria, em artéria sem moradores, — por impossibilidade em a tornar digna de ser habitada por criaturas humanas — essa Rua não passaria de um corpo sem alma. Pela sua originalidade, pelo seu pitoresco, pela sua arquitectura, podia ser uma rua-museu; mas fenecia, perdia o seu característico vital, por ausência de moradores.

Em verdade, o que dá expressão, realismo, atractivo de interesse aos burgos e artérias antigas, são o elemento vital que promana dos seus habitadores.

E será possível conciliar o pitoresco, a moldura arcaica desta Rua com o sentido de humanidade que lhe falta?

Eis o que se torna conveniente pôr em causa. Entretanto, digo: o que não honra a nossa inteligência, a nossa qualidade moral, é fazermos a apologia da vetusta Rua de Santa Maria, deixando os seus moradores *enterrados* naquela imundície colectiva, naquela piolheira de miséria. Tão infecta e nauseabunda miséria, que não passa despercebida ao transeunte.

Parece que os naturais, já familiarizados com aquele antro fedorentino, não se julgam atingidos de descrédito. Quando se insiste em dar notícias do estado miserrimo da falta de limpeza da Rua de Santa Maria, o caso não passa de... cega-rega. Fiados nos gabos turísticos da curiosa artéria medieval, o tempo decorre na governança municipal sem uma tentativa de remédio para aquela porcaria.

E' evidente que singelas providências não chegam. A vassoura municipal, o expediente das multas, a catequese falaz dos jornais, tudo isso não extirpa o mal pela raiz.

Há que enfrentar os senhorios do casario, sujeitá-los a uma polícia de severas restrições, quanto ao número dos seus inquilinos, e quanto a um mínimo de higiene.

Foi o amor pela arte, o interesse turístico da terra, que fez o restauro da Rua de Santa Maria. Para conservar esta artéria do século XIII, com a sua fisionomia medieval, alguma coisa se deve fazer no sentido da sua depuração de limpeza.

Medidas sejam essas, não de aparência exterior, mas em profundidade.

Pensemos que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não deixaria de ajudar — ia escrever, colaborar —, em uma iniciativa municipal, *a sério*, quanto ao problema da conservação desta rua antiga.

Conservação, sim, mas cingindo essa obra administrativa a dentro de um exacto sentido de humanidade.

Vale a pena dobrar a atenção sobre este problema municipal.

Boca de Bâton

Por AURORA JARDIM

Quando estavas
na terra
não usavas bâton

Margarida.

Teu riso era puro
como figo
na figueira.
Teu riso de cristal
enchia
a aldeia inteira!

Vieste para a cidade

Margarida.

Logo aqui
sem ir à fonte,
tu quebraste a bilha
e teu riso
foi-se embora.
Que vais fazer
agora

Margarida?

Estás numa ponte
parada
sem saber
para onde hás-de ir
com a tua boca
pintada,
a boca de bâton.

Para trás,
na aldeia,
ninguém te quer.

Para a frente
é o bulício.
Mas também o vício

Margarida.

Deita fora
o bâton
e vai trabalhar.

E um dia
a Vida
dar-te-á o teu par

Margarida!

Foi imponente

a Peregrinação de domingo à Penha

Cumprindo-se uma velha e nobre tradição vimaranense, bem arreigada à nossa gente, realizou-se no domingo, nesta histórica cidade, a Peregrinação Anual à Montanha da Penha, com ela se comemorando, este ano, o centenário das Aparições de Lurdes.

Veio gente de todas as freguesias do Concelho, mesmo das mais afastadas, a muitas léguas de distância, e veio gente também de outros concelhos, de alguns de perto e de outros mais distantes, juntando-se assim muitas dezenas de milhares de pessoas, irmanadas nos mesmos sentimentos de fé, rezando e cantando em louvor da Virgem.

A Peregrinação foi precedida de diversos actos de culto, que tiveram lugar na velha Colegiada de Guimarães.

Logo de manhã cedo, no domingo, começaram a surgir os peregrinos. Vinham a pé, em grupos mais ou menos numerosos, uns; em camionetes que logo começaram a despejar centenas de pessoas, em automóveis e em combóios especiais que foram organizados pela Companhia desde Fafe até à Trofa. E começava, também, logo às primeiras horas da manhã, a escalada de muita gente à Montanha, para ali se instalar e assistir, mais tarde, à subida dos peregrinos.

As ruas da cidade, entretanto, iam-se movimentando extraordinàriamente e no Campo da Feira, no espaçoso largo em frente ao elegante templo dos Santos Passos, principiavam, eram umas 8 horas, os serviços da organização da Peregrinação. Alguns sacerdotes, auxiliados por membros da Comissão promotora, indicavam os lugares que deveriam tomar as diferentes Corporações, e davam aos seus orientadores as indicações necessárias.

Mais tarde, e já com a presença dos Rev.mos Arcebispo Primaz, que lançou a bênção aos peregrinos, e Bispo da Guarda — o ilustre Vimaranense que nunca falta a esta Romagem de que foi, sempre, incansável impulsionador — a Peregrinação começou a desfilar, por entre vibrantes aclamações e ao som do repicar festivo dos sinos dos campanários.

Lá seguia, na sua frente, o estandarte dos trabalhadores de Guimarães, com a sua nobre legenda: *Fé, Trabalho e Honra*, e depois, num cortejo interminável, dezenas e dezenas de estandartes, das muitas associações religiosas da cidade e de todo o Arciprestado, todos acompanhados por massa compacta de boa gente que rezava e cantava, implorando as bênçãos de Maria Santíssima.

A fechar o cortejo os Prelados, os Rev.mos Senhores D. António Bento Martins Júnior e D. Domingos da Silva Gonçalves, que eram acompanhados pelas seguintes individualidades: Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Rev. António de Araújo Costa, Arcipresté; Capitão José Maria de Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura; Tenente Ernesto Moreira dos San-

Continua na 2.ª pdgina.

Instituto Nacional do Trabalho

NOTA OFICIOSA

Feriado de 23 de Setembro

Realizando-se, no distrito de Braga, as Comemorações do XXV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I da Instituição das Corporações, e para satisfazer às solicitações feitas em tal sentido, autoriza-se a todas as entidades patronais, a paralização do trabalho, a fim de permitir ao seu pessoal que se associe às festividades.

Em cada uma das regiões em que se realizam cerimónias, igualmente se autoriza que, nos dias respectivos, ou em parte deles, seja considerado feriado com o mesmo fim.

Na hipótese de quererem utilizar a faculdade da compensação, será suficiente comunicarem os dias e horas a esta Delegação.

Espera-se a costumada compreensão das entidades patronais e trabalhadores e ousamos chamar a atenção para o significado e relevo destas comemorações, e ainda para a responsabilidade que resulta da honra conferida ao distrito de Braga.

Braga e Delegação do I. N. T. P., 13 de Setembro de 1958.

O Delegado,
Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

CARTAS SEM NOME

O uso e abuso de cartas anónimas tornam-se cada vez mais reveladores da falta de carácter e simbolizam algumas das qualidades que inferiorizam o ser humano, entre as quais a da cobardia, a da hipocrisia e a da traição.

Uma carta anónima, que, por vezes, pode ser mensageira de verdades e de realidades que convém submeter à crítica bem intencionada, não deixa de ser, por outro lado, um documento sem personalidade, visto que o seu autor não teve a coragem necessária para assumir a responsabilidade do acto que praticou.

Por assim acontecer, uma carta anónima não passa duma máscara usada por pessoas que querem viver de bem com Deus e com o diabo e que, por isso, atiram a pedra e escondem a mão.

Pela parte que nos diz respeito, condenamos esse procedimento, razão por que não podemos concordar com esse sintema de criticar ou censurar factos atribuídos a quem quer que seja.

A falta de lealdade e de sinceridade, infelizmente tão vulgar nos tempos actuais, é uma nódoa que mancha para sempre a dignidade de quem não for leal e sincero e, por isso, quem se aproveitar do anonimato para apontar erros, defeitos morais, falta de escrúpulo, etc., não poderá considerar-se pessoa de bem, nem de boas intenções e de bons costumes.

Portanto, jogo franco e cartas na mesa e, então, digam-se e provem-se as verdades, mas sem recorrer ao esconderijo da ignomínia, aquele onde se disfarçam as aparências que tantas vezes iludem.

E' esta a resposta que temos a dar a um anónimo que nos julga capaz de reproduzir o arrazoado que nos enviou pelo correio.

Se quer acusar, acuse com o seu nome, porque se daí resultarem bons serviços prestados à grei terá os louvores que merecer.

E muito mais teríamos a dizer sobre cartas anónimas e outros processos que nos lembram a cobardia da toupeira, que só pratica o mal escondidamente, mas por hoje, ficamos por aqui. x.

Crianças e Rosas

Ao talentoso Escultor António d'Azevedo.

A minha rua é a rua dos petizes,
Tantos como pardais zaragateiros...
De manhãzinha à noite são felizes
Com suas traquinices e berreiros...

Alguns trazem o monco nos narizes,
Outros as calças rotas nos trazeiros;
Caras de arranhaduras, cicatrizes,
Bocas que pedem pão dias inteiros...

Quantas vezes eu passo horas e horas
A olhar enternecido essas auroras
Que despontam p'ra noites tenebrosas!...

Quando a morte chegar, o meu enlevo,
O que no coração cá dentro levo,
São todas as crianças e as rosas.

Agosto de 1958.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Ribatejo, a terra verde e clara

(2) — PELA GREI

Por Correia da Costa

O regionalismo é a velha profecia que agora, que Portugal sofre, lhe há de aliviar, abrandar esse sofrimento. O regionalismo é a maior, a única crença na raça que teve a sua aurora quinhentista, tem contemporâneamente um crepúsculo de apagada e vil tristeza, mas que nunca poderá conceber ou sonhar o seu canto de cisne.

Já que eu sou da terra ribatejana e desde que dentro em mim sinto a alma da grei a dizer-me que cumpra o meu dever, já que eu politicamente não tenho responsabilidades morais nem no passado nem no presente, que estou limpo de toda a mácula negativista e creio ardentemente no futuro da minha terra — já que eu sou ardentemente regionalista, eu venho também erguer a minha voz. Voz que é a minha crença a falar.

O Ribatejo é uma terra fecunda, típica e rica de pujança e fertilidade. Tem vinhedos, tem trigos, milhos, batatais férteis, gados, arrozais, tem beleza, tem abastança. Façamos dessa abastança um bem para a terra e um bem para o país! Ponhamos fim a todos os entraves e uma vez, enfim, cumpramos a vida com beleza e com ideal patriótico. Amemos a terra nosso berço de origem, e sejamos belos em nosso gesto e superiores em nossa conduta ou itinerário moral. E assim teremos realizado um bem comum e próprio, um bem de que a grei e a nacionalidade altamente necessitam.

O meu dever como entusiasta é pôr a minha energia e a minha inteligência desvaidosa ao serviço duma ideia, que eu creio firmemente que será salvadora e útil. Despidos de todos os erros que fizeram falhar idealmente a minha geração, refeitos enfim dum estrangeirismo intelectual que só nos deu (a nós, os sinceros) prejuízos bem nítidos, e bem nítida também a ineficácia prática da parte mental da geração moderna e novíssima que nos envolve e circunda — eu quero cumprir o meu dever. Encarar a vida, portanto, sabendo-a realizar conforme as necessidades do momento e os condicionalismos do ambiente.

E' à luz do ambiente nacional, que as ideias e os factos devem ter a sua dinâmica consequente e eficaz. O meu dever de ribatejano e regionalista é querer contribuir para a galvanização da terra, para a utilidade do nosso fomento e da nossa economia provinciana e provincial.

Os novos devem enfim acabar, epilogar todos os niilismos, todos os sentimentos de inércia e criar o justo «struggle», a necessária acção que nos leve a bom caminho e a justas compensações. Que a terra mater se transforme em força motriz e alma mater e teremos ido de encontro ao velho coração cançado da grei.

Embora Oliveira Martins, ao estudar as questões económicas no seu «Portugal Contemporâneo», afirme que «os países principal-

"Equilibristas,,... só no circo!

Aquele que considera o seu superior quase como um deus, sem admitir a hipótese dum erro ou alguma deficiência, não é um colaborador ideal.

O verdadeiro colaborador fornece a tempo todos os elementos que julga de interesse. Convém, por vezes, ir mais longe, apontando prós ou contras da solução que se esboça. E isto sem perda de tempo, para não ser tarde demais, quando já não há remédio. Quantas vezes uma palavra, um telefonema prudente ou até um simples gesto pode ajudar o superior a adiar uma solução para a poder estudar melhor, evitando o que não convinha, ou realizar obra mais perfeita.

Sempre com respeito e verdadeiro espírito de leal colaboração, pode fazer-se isto e muito mais, SERVINDO sempre no mais nobre sentido da palavra.

Se, pelo contrário, alguém exagera as qualidades e dotes do chefe, louvando apenas a sua obra, fechando teimosamente os olhos diante dos erros ou simples imperfeições, não é colaborador mas TRAIDOR.

Tem medo de desagradar, e por isso procura manter um criminoso e maldito equilíbrio...

De que servirá ter um bom piloto no barco se o pessoal de vigilância o não previne dos escolhos iminentes?

De que vale remendar algum pequeno rombo, se a própria tripulação se entretém a abrir outros onde menos se suspeita?

Há por aí fora muitos barcos pequenos e grandes, na embarcação lusitana. Cada barco terá a sua tripulação. Que cada um conheça bem a missão que lhe compete e procure cumpri-la cabalmente.

Quem se sentir deslocado, mude de empresa para poder viver, sem vergonha do mundo.

Mas ninguém pense em transformar a empresa, o país e o mundo num grande circo de «equilibristas»...

(Transcrito de «A Voz do Pastor» — Orgão Oficioso da Diocese do Porto).

Poeira literária...

"a Madrugada,,

Num arejamento-busca ao seu desarrumado *arquivo* (são sempre desarrumados nossos literários *arquivos*), o Salvador — amigo e camarada vai para meio-século —, lobrigara, *descobrira* um amarelido papel... (certos papéis, por longo tempo guardados, tornam-se do pálido-amarelido das freiras em clausura...). Salvador desdobrara esse papel... Era nem mais nem menos que um há longo tempo por nós ideado esquema de mais um m e n s á r i o que, depois do nosso minúsculo «Bando» e de «A Ortiga», se intitularia «a Madrugada», e seria mais um jornal de feição crítica, literária, humorística, — desse humorismo que ao fígado fazia e faz tanta falta como as águas do Gerez...

.....

No cabeçalho, à direita, em três ou quatro linhas simétricas, e em cada número de «a Madrugada», uma frase, um pensamento, como por exemplo:

...a Madrugada é germe de balbuciantes auroras ternamente acariciando o dia que ressurge...

Teria «a Madrugada» uma disposição gráfica ao tempo algo inovadora, de paginação sóbria, elegante, sem «lugares reservados, distintos», para este ou aquele dos colaboradores... A graça humorística, a poesia, a boa literatura amenisariam por suas páginas a prosa de fundo, comentarista... Excepção apenas se faria numa das páginas à romântico-amorosa literatura, para que se reservaria uma como que idílica «Varanda-de-Julieta», na qual ao desafio *cantassem* rouxinóis com cotovias...

.....

A vida é uma empresa — enigmática, problemática empresa... E, «a Madrugada» não chegara a ser aurora: ficara-se para além, no *incriado*. Abortara... A' distância do tempo, a causa, ou causas de tal abortar se tornam nebulosidade... As esperanças, — as nossas esperanças! — foram-se como os cabelos embranquecendo...

Mas, Salvador amigo, do mal o menos... Nós ainda por cá somos, somos ainda nesta «vida descontente»... E, com bom ou mau *bico*, vamos *bicando* nesta alheia-seara, — alheia mas amiga seara: o *nosso* «Notícias de Guimarães»...

Outros, — e tantos eram, tantos foram os camaradas amigos! — há muito já repousam, lá na morte eternamente...

Do mal o menos...

Setembro — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

O «Notícias» na Póvoa

O nosso jornal vende-se, até ao fim de Setembro, na Póvoa de Varzim, no Quiosque da Praia.

GAZETILHA

No alto da Montanha

Em crença, que Deus mantenha,
subiu o devoto à Penha,
e foi, também, o descrente:
— mas descrer, tese sabida,
nos percalços desta vida
que, em tristeza, enlaça a gente!...

E, no cimo da montanha,
mais a fé nos acompanha,
por termos o céu pertinho:
— enchem-se de ar os pulmões,
enche-se a alma de ilusões,
de beleza, e de carinho!...

E se enxergam horizontes,
com montes, galgando os montes,
cingidos por pinheirais:
— e o brincar das águas mansas,
e o esgarçar de alvas tranças
a treparem dos casais!...

Com o sol doirando os cumes,
são cascatas de mil lumes
os longes que a vista abraça:
— onde a excelsa Natureza
se nos revela, em grandeza,
cheia de encanto e de graça!...

Mas... pobres dos pobrezinhos
que não foram, p'los caminhos,
entoando suas loas:
— e que por um papel mate,
com três furos de alicate,
só desnabaram... *dez «c'roas»!...*

Doce torrão, sem igual,
onde nasceu Portugal
em rasgos de alto heroísmo:
— e onde, em branda confusão,
quando há Peregrinação,
menos se lupa... o turismo!...

Ortigão.

---

mente agrícolas só enriquecem lentamente», saibamos ao menos começar, crentes de que, em alguns anos de luta contínua, se terá realizado um século inteiro de mutação económica e enriquecimento nacional.

* * *

Um congresso regionalista, o 3.º a realizar-se, não é só a congregação de mil vontades actuando sobre o mesmo ponto, não é só uma parada de boas vontades aptas a disciplinarem-se para um fim comum, é também um alto sintoma de compreensão moral da terra, um fervoroso culto à região cheia de cisma, quietude e tranquilidade bucólica, onde a alma rural da grei portuguesa parece docemente velar ainda. O Portugal maior, o velho Portugal rural, revive, resplandece, reencarnou na terra ribatejana, a terra por excelência, onde o trabalho é feito a cantar e os braços dos trabalhadores se erguem num esforço contente, onde os olhos traduzem a mesma serenidade azul, a mesma esmeraldina serenidade do céu, o céu que sobre a campina é uma azulada bênção. A alma rural da raça vive na terra ribatejana, a terra da planura onde o silêncio tem o encanto cismático de quem auxilia o próprio trabalho, onde o coração do homem sente o admirável enleio de viver trabalhando, de viver cantando, de viver exaltando a divina alma da grei. Que todos os ribatejanos que amem a sua terra de origem, que todos os amigos e os filhos da lande que tão alto levanta os admiráveis sintomas de que a raça é eterna no seu desejo de trabalho, que todos os ribatejanos, repito, bendigam a hora em que o Congresso se irá realizando. Na apagada tristeza que parece enublar a terra portuguesa, alguma coisa há que sobrepaira, que se eleva acima das efémeras lutas intestinas. E' o trabalho com que o homem diviniza e engrandece a terra. E' a valorização económica que o factor homem dá à região. Um congresso deve ser acima de tudo um elo de todos os desejos concordes para a coexistência de um fim — engrandecer o Ribatejo, torná-lo o nosso mais amplo campo de acção regional e económica.

* * *

E' preciso que essa parada de boas vontades seja o melhor caminho para a certeza de que tudo foi útil, de que tudo contribuiu para a valorização económica da terra, para a interpretação moral da planura, dos seus trabalhos característicos, das suas danças, das suas canções, onde passa a agonia triste dos crepúsculos, das suas romarias, onde a alma do povo brinca os seus infantis enleios.

Que todos os artistas nascidos na terra do silêncio e da cisma estática dos horizontes venham dizer da sua beleza, da sua alma moral, da sua humanidade característica. Que todos venham dar uma compreensão moral e subjectiva da terra, onde a alma rural da raça subsiste ainda e resplandece cada vez com mais nobreza e com mais alma. Só assim, aliando o estudo económico das suas necessidades e dos seus desejos locais e o conhecimento interpretativo das suas características se terá realizado um amplo campo de acção e de realização.

Demais a hora que passa é uma divina hora de compreensão, para fazermos a mais bela política — a política da terra. Compreendamos todos nós o nosso dever moral, sendo úteis dentro dos nossos recursos próprios. Só assim, individual e colectivamente, a Pátria retomará a sua marcha normal.

Agora que o 1.º Congresso, pelo qual anònimamente pugnei, foi um facto, eu quero lembrar os seus realizadores (entre eles o nome do sr. Pedro Monteiro, verdadeiramente a sua alma organizadora e que nele desenvolveu um élan admirável) como os mais nobres amigos da terra ubérrima, cheia de seiva, de abastança e de tranquilidade e que é o mais alto atestado de orgulho dos seus filhos de origem, e também os organizadores do 2.º Congresso.

Vejamos assim, nesta obra de regionalismo, a mais alta virtude da grei — a certeza de que a alma da raça é eterna e não pára nunca no seu eterno caminho de realização e triunfo.

* * *

Desenvolvidos os temas da minha tese sobre «A região — Características regionais. As suas belezas; clima; costumes; mercados e feiras; ciganos; touros; campinos; touradas; espera de touros; monumentos e museus de antiguidades; cantos e danças» (da primeira série de teses), cheguei às seguintes conclusões substantivas:

A paisagem, além de constituir perante a alma humana uma personalidade moral, deve ser sempre um factor de turismo e de estudo, para o desenvolvimento do «folk-lore», costumes locais e de regionalismo estético e artístico.

A paisagem deve merecer de todos os artistas, pintores, escultores, arquitectos, músicos e escritores, um estudo completo da sua beleza e da sua expressão conjunta. Todos os trabalhos rurais têm um fundo de indumentária regional e de pitoresco, que é preciso manter e cuidar.

Todos os tipos regionais, ciganos, campinos, cavadores, trabalhadores, pastores, maiorais, mendigos, cantores, peregrinos, bailadores, carreiros, são esculturas presas ao cenário da paisagem, são figuras esculturais que a paisagem e o ambiente modelam e completam.

E' necessária a criação de museus regionais de Belas Artes e o estudo artístico do «folk-lore», canções, danças, quadras populares, romarias, costumes, etc., em que haja a reconhecer um fundo estético ou artístico.

E' necessário manter integralmente a expressão pitoresca dos trabalhos rurais, a monda, a cava, a vindima, a sacha, a espera de touros, a feira, a tourada, a romaria, danças, canções e outros decorativos espectáculos regionais e de raça, de tradição portuguêsmente rural.

O turismo traz consigo uma necessidade imediata. Melhoramento estético nas terras e aldeias e o melhoramento consequente de estradas e vias de comunicação. A construção de escolas para o ensino rudimentar agrícola com um fundo arquitectónico em que entre a casa portuguesa, segundo os estudos do ilustre arquitecto sr. Raúl Lino, autor do trabalho «A casa portuguesa», era uma bela obra de propaganda agrícola e regional.

A paisagem tem uma personalidade moral ao contacto com os nossos sentidos. A sua compreensão é o reconhecimento de que ela exerce na nossa personalidade uma determinada acção psicológica e que para sempre ficamos herdeiros da sua índole e da sua influência.

O turismo é, por assim dizer, a estética do regionalismo. O regionalismo e o turismo completam-se, são consequência da valorização da paisagem. E' urgente cuidar do turismo como consequência da valorização estética da terra e cuidar do regionalismo como o único caminho de salvação económica para os recursos da terra portuguesa e para a valorização económica da grei.

Música no Jardim

A Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense, sob a regência do maestro sr. Joaquim Guise, realiza hoje no Jardim Público novo concerto com o seguinte programa:

1.ª parte — Flor do Trevo, Marcha, Pereira de Sousa; Norma, Sinfonia da Ópera, Bellini; Música Clássica, Zarzuela, Chapi; The Geisha, Selecção da Ópera Japonesa; Esquisses Caucassianas, Cortejo de Sardá, Ippolitow.

2.ª parte — Cantos Alentejanos, Rapsódia, Sousa Morais; Momento Musical, Chubert; Arcóla, Marcha, Manente.

O concerto da próxima 5.ª-feira será executado pela Banda das Taipas.

Vida Corporativa

Reuniu no Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias, a Comissão encarregada do sstudo da Indústria de Cutelarias, sob a presidência do sr. Eng. Alfredo Costa Pereira, Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial do Norte, e os respectivos membros srs. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Eng. Manuel Roseira, António José Paredes e Avelino Barrote.

Foram tratados assuntos de interesse para a Indústria, e cujos trabalhos estão prosseguindo.

Fernando Pizarro de Almeida

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua de Gil Vicente, n.os 8 e 10

Peregrinação à Penha

Continuação da 1.ª página

tos, comandante da L. P.; Manuel Soares Moreira Guimarães, em representação da Junta de Turismo; João M. Rodrigues Martins da Costa, Belmiro Mendes de Oliveira, Joaquim Fernandes Marques, Bráulio Teixeira Carneiro e José Gilberto Pereira, da Irmandade da Penha e da Comissão da Peregrinação, etc.

A chegada à Penha — Os actos religiosos — Apoteose a Nossa Senhora de Lurdes

A chegada da Peregrinação à Penha verificou-se já passava do meio-dia, vendo-se o monte pejado de gente, nos seus pontos mais altos, a assistir ao desfilar do cortejo. Os peregrinos desde lá longe vinham acenando com lenços brancos, ao que do alto da montanha correspondiam de igual modo os milhares de pessoas que ali se encontravam.

Dentro em breve começou a concentração na grande esplanada em frente ao Santuário Eucarístico e tudo ia sendo disposto para as solenidades religiosas que se seguiam. O Rev.mo Bispo da Guarda, já paramentado, aguardava o momento de celebrar, na frontaria do tempto, a Santa Missa.

Quando o andor da Virgem de Lurdes — a formosa Imagem que pertenceu ao Convento de Santa Clara, e que foi conduzida desde a Cidade, com uma guarda de honra feita pelos Bombeiros Voluntários — deu entrada na esplanada, as manifestações irromperam de todos os lados, estralejando no espaço salvas de foguetes, à mistura com o repicar festivo do carrilhão do Santuário.

Começou, logo após, a Missa Campal, dialogada, durante a qual o celebrante, o venerando Prelado da Guarda, dirigiu aos Peregrinos uma paternal alocução, cheia de vibração, e terminando por uma súplica à Virgem, para que volva, como em Fátima e Lurdes, o Seu olhar misericordioso para toda a Humanidade.

A bênção Eucarística e a Apoteose a Pio IX

Pelas 16 horas organizou-se a Procissão Eucarística, para a bênção à Cidade, ao concelho e a Portugal, dada por S. Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, e realizou-se uma romagem até junto da Gruta de Nossa Senhora de Lurdes, e mais acima um pouco, até ao Monumento a Pio IX — o Papa da Imaculada — sendo ali feita uma apoteose e lido um auto das comemorações.

A Imagem da Virgem foi acompanhada à cidade por um cortejo automobilístico.

Ao anoitecer, pouco depois das 20 horas, organizou-se na Penha um grande cortejo automobilístico, em que tomaram parte muitas dezenas de automóveis conduzindo os seus proprietários e pessoas de família, e no qual se incorporou o sr. Presidente da Câmara, que acompanhou a Imagem da Virgem de Lurdes até à cidade, ficando de novo à veneração dos fiéis no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Desde o alto da Penha à cidade, pelos caminhos e à margem da estrada, juntaram-se numerosos grupos de populares para assistir à passagem da Virgem, que vinha numa camionete ornamentada e iluminada, todos a saudando respeitosamente à Sua passagem. Na cidade, desde o lugar das Hortas, ao fim da rua Dr. José Sampaio, até ao Largo da Oliveira, em frente ao templo juntou-se também muita gente, que de novo aclamou a Virgem de Lurdes até que, de novo no templo, a formosa Imagem foi colocada no seu altar.

*

A-fim-de perpetuar a presença do povo de Guimacães ao chamamento do Santo Padre Pio XII neste 1.º Centenário das Aparições de Lurdes, foi descerrada na Gruta uma inscrição que diz: *O Povo de Guimarães aos pés da Imaculada, no 1.º Centenário das Aparições de Lurdes — 14-IX-58.*

*

A iniciativa de conduzir, na Peregrinação, a Imagem de Nossa Senhora de Lurdes deve-se ao nosso bom amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães, que assumiu o encargo de toda a despesa que isso originou, bem como a da banda de música das Oficinas de S. José — prestimoso auxílio, tributado em homenagem à Virgem Mãe de Deus.

Ecos

Já aqui nos temos referido à estreiteza dalgumas novas artérias, exemplificadas naquela variante da estrada de Fafe que desemboca na Praça de Mumadona, em que a sua largura foi diminuida, alterando-se, assim, as medidas que o Plano de Urbanização estabelecia.

O arquitecto urbanista que estudou e avaliou a vida e o valor desta terra, ponderou as suas possibilidades futuras, e, ao delinear o traçado do seu plano, criteriosa e previdentemente mensurou os novos arruamentos, que a expansão da cidade poderia necessitar, com largura suficiente para suportarem um trânsito mais intenso.

Pois bem, esse louvável critério tem sido contrariado e substituído por outro que, centralizado longe do meio, vê a cidade por óculos de miopia mental, como o caso presente dos novos arruamentos da zona do Liceu, superiormente aprovados, em que se verificou, após a sua implantação, ser necessário alargar um deles — e porque não todos, perguntamos nós (!?) — por ser demasiadamente estreito para o futuro trânsito desta artéria.

— Certo é, que um mesquinho metro, não remediará o defeito natal!...

Por que é, também, que a placa central da alameda desta zona, não tem mais largura, para ser devidamente ajardinada e arborizada?

Continuamos a ser vistos de longe, a ser ajuizados como uma *terrinha* sem valor e sem possibilidades futuras!

E, no entanto, paga largamente como se grande fosse...

* * *

As diversas vezes que nestes «Ecos» nos dirigimos aos proprietários urbanos, possuidores de quintas e hortas à borda das ruas da cidade, para que nesses terrenos construissem ou deixassem construir prédios, em virtude da falta de habitações que tanto se fazem sentir e lembramos também à Câmara Municipal, para os obrigar de acordo com as disposições legais. Alguns, mais compreensivos e inteligentes e como tal raros, é bom de ver, apressaram-se a edificar com substancial resultado dos capitais empregados.

Agora, na central rua de Santo António, vemos principiar um prédio, num desses quintalórios que anacrònicamente ainda lá existem e isso nos regozija.

E' de esperar que o novo prédio, situado dentro da zona de protecção dos monumentos nacionais, tenha, portanto, um estilo que se coadune com o meio, pois não é lugar para modernismos ousados, que tanto ferem pela disparidade de contrastes. Para esses absurdos, nos tem sido chamada a atenção, assim como tem sido notada a falta de uma comissão de estética.

Estamos certos de que as linhas deste novo edifício, desmintam um certo alarme quanto ao seu tamanho e estilo, pois esta rua central e comercial, exige um prédio proporcionalmente importante ao seu valor.

Basta o que o passado nos legou e a mesma rua ainda possui de feio e de mau.

* * *

De passagem, fomos ver, num fim de tarde, as obras do novo bairro de Urgeses.

O lugar é magnífico pela sua situação, tendo tanto de airoso como de saudável.

O novo bairro, em continuação do outro que no mesmo lugar foi construído, perfaz um conjunto habitacional de certa importância, tal pequena vila a desenvolver-se ràpidamente.

Tem, porém, necessidade de possuir desde já um plano de urbanização, de maneira a evitar uma desordenada construção de prédios a bel-prazer dos seus donos, levada a efeito, principalmente, para os lados da igreja paroquial de Santo Estêvão.

Não virá longe o tempo, em que esta populosa freguesia seja integrada na área da cidade e nessa altura, como abrir arruamentos, iluminar, sanear, etc., no meio desta desordem de casario?

* * *

A *alguém*, que nos morde como rafeiro protegido pelo dono, devemos dizer-lhe, que o pouco que possuimos é felizmente livre de ser apodado pela voz do povo, qual voz de Deus, *de que o alheio chora pelo seu dono...*

E isto nos honra e nos orgulha, pela paz de espírito e de consciência que uma posse assim faz usufruir.

E temos dito.

A.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Teatro Jordão

APRESENTA

— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS —

Robert Wagner = Terry Moore
em
Entre o Céu e o Inferno
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 23 — ÀS 21,30 HORAS
Rex Thompson = Patty Mc-Cormack
em
O SOL NASCE AMANHÃ
O filme mais festejado pela crítica inglesa durante o ano de 1957.
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

QUINTA-FEIRA, 25 — ÀS 21,30 HORAS
Natalie Wood = Edmond O'Brien
em
UM GRITO NA ESCURIDÃO
Espectáculo para maiores de 17 anos

SÁBADO, 27 — ÀS 21,30 HORAS
Gary Cooper = Franchot Tone
em
Lanceiros da India
506 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Era uma vez...

Interpretação em Português do **Dr. Eduardo d'Almeida.**

22)

Um dia, chegou certo mercador que lhe disse: — «Ó Rei, trago-vos uma coisa que não tem par nos três mundos pela sua raridade e pela sua beleza. Para vós a procurei com risco de minha vida, por saber da vossa generosidade.» Tirou então do cofrezinho uma taça esculpida em dente de elefante, branca como a neve e a toda a volta um círculo cor de sangue. E disse: — «Eis a taça pela qual todos os dias bebia Bimboshta — a de Lábios Vermelhos —, filha do Rei de Lanka, uma Rakshasi afamada em todo o universo pela sua beleza incomparável. Tão gentilmente feita, como se as diferentes perfeições das mulheres se conjugassem harmònicamente no talho do seu corpo. Mas, de todos os saus encantos, era sua fina boca o mais belo e precioso. A própria essência do vermelhão é pálida em confronto com seus lábios carminados de sangue. Havia de dizer-se que eles sugavam o sangue de todos os rostos que empalideciam de paixão ao vê-los. Eles se imprimem como marca indelével em tudo o que tocam e, como vedes, a seu contacto, a taça ficou tingida de uma cor rara na criação. Por fabulosa quantia subornei o guarda-portão para que roubasse a taça e fugi com receio de perder a vida. E, agora, a venho oferecer a Vossa Majestade.»

O Rei, na verdade encantado pela singularidade e extraordinária beleza da taça, mandou que o tesoureiro pagasse ao mercador dez vezes a quantia dada por este ao guarda, e deixou-o ir. Ora aconteceu que o filho do Rei estivera presente e ouvira a entrevista. Logo dele se apoderou fortíssima paixão pela Princesa dos lábios vermelhos. Mais absorto, foi-se deitar, adormeceu e teve um sonho. E este foi que montava a cavalo, galopava sempre àvante até à beira do mar e ali chegando, descavalgando rápido, embarcava no navio e seguia ã vela para Lanka. Célere o navio o levou mar fora, até ao outro lado, e, mal chegado, logo do cais largou a correr pelas ruas até ao palácio da filha dos Rakshasas. Precisamente no momento de chegar, o sol recolhia-se a um lado do céu e a lua erguia-se do lado oposto como outro sol e iluminava com os seus raios a entrada do palácio. Olhou. No terraço, estava a filha dos Rakshasas, banhada pela lua amorosa, que ela eclipsava com a sua beleza: no oval ambarino do seu rosto, os lábios brilhavam como duas flores de fogo. E o filho do Rei, por não poder suportar o brilho de tamanha beleza, caiu e desmaiou. Mesmo em desmaio, via os lábios rutilantes, que iam crescendo, crescendo até formarem duas imensas montanhas, e se multiplicavam em numerosos pares que enchiam o céu como estrelas e se amontovam sobre ela e lhe dominavam o corpo. De súbito, voltou a ver-se diante do palácio — entrou, viu a filha dos Rakshasas ao fundo do corredor, correu para ela e caiu a seus pés. Ela inclinou-se, aproximou os lábios da sua cara. E à medida que se aproximavam, transformavam-se num par de monstruosas dentaduras, de lábios delgados e verdes como a erva, com uma dupla fieira de dentes brancos como o marfim e cortantes como serras, separados por negro coval. E como nas trevas lhe parecessem cada vez maiores, soltou um grito e acordou.

— E agora dizei-me, Princesa, por que gritou o filho do Rei?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu, a sorrir:

— Tinha medo de ser mordido.

E levantou-se e saiu olhando com olhos lânguidos o Rei, cujo coração a seguiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Décimo quinto dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Meu amigo: o tal mercador era mentiroso, porque não há lábios alguns no mundo que sofram confronto com os da minha bem-amada. E' a própria doçura daquele sorriso que mergulha em tristeza a minha alma, enquanto ela responde atiladamente às tuas perguntas e assim desconserta todos os dias as minhas esperanças. Só faltam mais sete dias e a ideia de a perder é veneno diluído no néctar da sua beleza, que bebo todos os dias. Já se me torna odioso o retrato, porque se ri desdenhosamente de mim, que não sei se verei despontar a aurora.

Passou a noite em estado desgraçado, sempre a olhar o retrato. Quando o sol se levantou, levantou-se também e lá arrastou o dia, no jardim, com Rasakosha. E quando o sol recolheu, dirigiram-se ambos à sala das audiências. Ali estava a Princesa, vestida com uma saia cobreada e com a gargantilha de prata polida, sentada no trono, ostentando a coroa, e todas as suas jóias. Seus olhos brilharam quando viu o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza.

(Continua).

(385)

PHILIPS RÁDIO E TELEVISÃO

AGÊNCIA OFICIAL

A. GOUVEIA

GUIMARÃES:
Avenida Conde Margaride
Rua de Paio Galvão
TELEFONES 40436 e 4294

SANTO TIRSO
Largo Coronel Baptista Coelho

Presentemente cerca de dois mil clientes de ***Rádio*** *e* ***Televisão Philips,*** *estão plenamente satisfeitos porque têm beneficiado da assistência técnica da firma*

A. Gouveia

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu no dia 15 o Conselho Municipal, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, sendo aprovado o *Plano de Actividades para o ano de 1959*, que é do teor seguinte:

«Desde 1955 que vem sendo realizado um plano de melhoramentos, com o auxílio do Estado, que denominei projecto geral que teria de ser executado em anos sucessivos da Gerência Municipal.

Algumas das obras desse projecto geral deverão ser concluídas no próximo ano de 1959. Refiro-me às que estão em curso na cidade de Guimarães e a ser custeadas com o produto do empréstimo de 10.000.000$00 e com os subsídios e comparticipações do Estado, especialmente às de conclusão da Praça de Mumadona, Parque do Castelo, Arruamentos da Zona do Liceu, Alameda ligando o Largo 28 de Maio com o Largo da República do Brasil e construção de Casas para Famílias Pobres, em Urgezes.

No relatório do Plano de Actividades que apresentei na Sessão do Conselho Municipal realizada em Setembro do ano passado, frisei a circunstância de, pelas razões expostas, se ter contraído um empréstimo de 10.000.000$00 quando serão necessários, independentemente do auxílio do Estado, pelo menos 20.000.000$00 para a execução do referido projecto geral. Dado que é de admitir a conclusão de algumas obras, e já mencionadas, no ano de 1959, também se prevê o início das que constituem uma segunda fase de trabalhos integrados no aludido projecto. Esses trabalhos são os da Construção do Novo Matadouro e os da Abertura da Avenida desde o Largo Valentim Moreira de Sá à E. N. n.º 101 junto ao actual Matadouro. Evidentemente que estes trabalhos só poderão ser iniciados se se contrair novo empréstimo de 10.000.000$00, conforme no plano anterior se previa.

O Plano de Actividades para o ano de 1959, já não é pròpriamente o prosseguimento ou conclusão do projecto geral pré-estabelecido mas sim a ampliação desse projecto, dado que já está aprovado pelo Estado um plano de melhoramentos para execução durante a vigência do Segundo Plano de Fomento, em regime de comparticipação.

Adiante, e em lugar próprio serão incluídas as obras que constam deste último plano. Posto isto, apresento a V. Ex.as, de certo modo sistematizado o Plano de Actividades para o próximo ano de 1959.

A — Obras a realizar pelo Estado, exclusivamente, ou com o auxílio da Câmara:

1) Paços dos Duques — conclusão.
2) Edifício destinado aos Serviços de Justiça — (continuação).
3) Variante à E. N. 105 entre Covas e Castanheiro — conclusão.
4) Troço da E. N. 105 entre o Castanheiro e a E. N. 101.
5) Construção do Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 6 — (Início ou continuação).
6) Construção do Liceu — (continuação).
7) Construção dum Bairro de Casas Económicas (Federação das Caixas de Previdência) na Zona do Novo Liceu — (Início ou continuação).
8) Construção do Edifício da Caixa Geral de Depósitos — (conclusão).

B — Obras integradas no Ante-Plano de Urbanização da cidade a realizar com o produto de empréstimos e comparticipações do Estado:

1) Praça de Mumadona — (conclusão).
2) Parque do Castelo — (conclusão).
3) Nova Artéria ligando a E. N. 101 ao Campo de São Mamede — (Início ou continuação).
4) Arruamentos da Zona do Liceu — (conclusão).
5) Alameda Salazar, desde o Largo 28 de Maio ao Largo da República do Brasil — (conclusão).
6) Construção de Casas para Famílias Pobres, em Urgezes — (conclusão).
7) Urbanização do Bairro de Famílias Pobres, em Urgezes — (Início).
8) Construção do Novo Matadouro — (Início).
9) Abertura da Avenida desde o Largo Valentim Moreira de Sá à E. N. 101 junto ao actual Matadouro — (Início).

C — Obras de abastecimento de águas (Serviços Municipalizados) em regime de comparticipação com o Estado:

1) Abastecimento domiciliário a Pevidém — (continuação).
2) Abastecimento domiciliário em Vizela — (Início).
3) Abastecimento domiciliário às Taipas — (Início).
4) Prolongamento da Rede da cidade.
5) Abastecimento do Bairro de Casas para Pobres, em Urgezes.
6) Beneficiação das captações.

D — Obras de abastecimento de águas por Fontanários, em regime de comparticipação com o Estado:

1) Abastecimento dos lugares do Mosteiro e Assento da Freguesia de São Torcato.

E — Obras de Saneamento em regime de comparticipação com o Estado:

1) Saneamento dos Arruamentos da Zona da Central de Camionagem — (conclusão).
2) Saneamento do Campo de São Mamede (Cano) ligando ao troço estabelecido na Rua Dr. Joaquim de Meira.
3) Saneamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.
4) Saneamento do Largo dos Navarros de Andrade e Rua de Gil Vicente.
5) Saneamento da Avenida Conde de Margaride.
6) Saneamento da Rua Dr. João Antunes Guimarães.
7) Saneamento da Rua Dr. José Sampaio — (conclusão).

F — Obras de saneamento, sem a comparticipação do Estado:

1) Ramais de ligação aos prédios dos Arruamentos referidos na alínea anterior (a reembolsar).

G — Melhoramentos Urbanos, em regime de comparticipação com o Estado:

1) Estádio Municipal.
2) Arranjo e Pavimentação do Mercado Municipal, em Guimarães.
3) Pavimentação das Ruas de acesso à Central de Camionagem.
4) Abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela (5.ª fase).
5) Pavimentação da Avenida do Parque à Piscina, da Vila das Taipas — (conclusão).
6) Rectificação de um arruamento ligando o lugar do Burgo ao de Leiras, no Pevidém.
7) Arruamento ligando o lugar do Burgo ao Cemitério Paroquial, no Pevidém.
8) Pavimentação da Estrada de Circunvalação pelo Barreiro, no Pevidém.
9) Abertura do Caminho público que partindo do lugar do Barreiro, serve o lugar de Casas Novas, no Pevidém.
10) Construção do Parque de Jogos na Estância da Penha (Junta de Turismo).
11) Construção de edifícios escolares do Plano dos Centenários.
12) Avenida de acesso ao Hospital da Vila de Vizela (Variante à E. N. 106 e Avenida de acesso ao Hospital).
13) Concordância entre a Rua D. Ana de Sá e a Rua Joaquim Pinto, na Vila de Vizela — (conclusão).
14) Iluminação do Castelo, Paços dos Duques e Capela.

H — Melhoramentos urbanos, sem a comparticipação do Estado:

1) Construção de edifícios escolares, em zonas deficientemente dotadas.
2) Construção duma estufa no Horto Municipal.
3) Pavimentação da Rua da Liberdade — (conclusão).
4) Pavimentação da Rua da Caldeiroa.
5) Construção do Miradouro Abrigo de António Lima, na Estância da Penha (Junta de Turismo).

I — Melhoramentos rurais, em regime de comparticipação com o Estado:

1) Reparação da E. M. 105 (Covas) à E. M. de Serzedelo a Serzedo — (continuação).
2) Reparação da E. M. da E. N. (Serzedelo) à E. N. 101 (Serzedo) — (Início).
3) Contrução da E. M. da E. N. 207-4 (Garfe) à E. N. 206 — Lanço entre a E. N. 309 e a 101 — (Início).
4) Construção da E. M. da E. N. 101 à freguesia de Gominhães — (Início).
5) Construção da E. M. ligando a E. N. 310 (Riba d'Ave) à E. N. 105 (Lordelo).
6) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 563 entre Covas e Selho (São Jorge).
7) Construção da E. M. de Souto (São Salvador) a Santa Eufémia de Prazins—Penide à Careta—1.ª fase.
8) Reparação da E. M. da E. N. 206 a E. N. 310 (Campelos) — 1.ª fase.
9) Reparação da E. M. da E. N. 105 à E. N. de Serzedelo—2.ª fase.
10) Construção da E. M. da E. N. 106 ao limite do distrito (Vizela).
11) Reparação da E. M. de Curviã — 1.ª fase.
12) Reparação da E. M. de Ponte de Serves à E. N. 206 — 1.ª fase.
13) Arranjo e alargamento do adro da Igreja de Serzedelo.

J — Obras de Cemitérios. em regime de comparticipação com o Estado:

a) Construções:

1) Na freguesia de Souto (S. Salvador).
2) Na freguesia de Gondomar.
3) Na freguesia de S. Paio de Vizela.
4) Na freguesia de Candoso (S. Tiago).

b) Beneficiações:

1) Ampliação do Cemitério da freguesia de Moreira de Cónegos.
2) Ampliação do Cemitério da freguesia de Airão (S. João).

K — Obras de Electrificação, em regime de comparticipação com o Estado:

1) Electrificação da freguesia de Abação (S. Tomé) — conclusão.
2) Electrificação da freguesia de Nespereira.
3) Electrificação da freguesia de S. Cláudio de Barco.

Bases para organização do Orçamento Ordinário de 1959, de harmonia com o art. 757.º e seu parágrafo único do Código Administrativo

a) Còmputo aproximado das despesas a efectuar, 20.000.000$00.

É determinado este valor em face da receita geral calculada em conformidade com o disposto no art. 679.º e seus números do Código Administrativo e em face da previsão da receita extraordinária proveniente de comparticipações e subsídios do Estado e de outras proveniências. Evidentemente que no mês de Setembro é quase impossível fixar-se com rigor o montante da receita extraordinária, não só por se desconhecer qual será o saldo das comparticipações do Estado já concedidas, com referência a 31 de Dezembro, data em que terá de estar aprovado o orçamento ordinário, mas também porque, durante o período que medeia entre o mês de Setembro e o fim do ano, comparticipações do Estado podem ser concedidas respeitantes a obras cujos projectos há largo tempo foram remetidos ao Ministério das Obras Públicas para aprovação e para efeito de concessão de comparticipações. No entanto, em obediência aos preceitos legais, exprime-se o cômputo aproximado das despesas a efectuar no ano de 1959, com base nos elementos acima referidos.

b) Critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias.

Seguindo a mesma orientação dos anos anteriores, dar-se-á cumprimento ao estabelecido no art. 753.º do Código Administrativo que fixa a obrigação de se dotarem as obras e melhoramentos das freguesias, de modo que todos os anos lhes sejam destinados e gastos nelas, conforme as necessidades mais urgentes, 25 % do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado.

Embora o Plano de Actividade para o próximo ano de 1959 inclua obras na cidade que implicam encargos consideráveis, nem por isso se descura o problema da realização de melhoramentos nas zonas rurais, e, tanto assim, que do referido Plano fazem parte muitas obras a realizar em regime de comparticipação do Estado e muitas outras que serão custeadas exclusivamente pela Câmara. Evidentemente que, dado o grande número de freguesias do concelho, não é possível dotá-las a todas com os melhoramentos de que carecem. Atender-se-á, dentro do espírito da Lei, às mais prementes necessidades, tais como: Abastecimento de água, cemitérios, lavadouros e vias de comunicação.

c) Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada.

Como grande parte das obras do Plano de Actividade estão em curso, não poderá quanto a elas fixar-se, nem sequer por aproximação, as respectivas dotações, dado que é impossível calcular o volume de trabalhos a executar até ao fim do ano decorrente e até porque possíveis alterações dos projectos iniciais podem implicar reforço de dotações ou diminuição das mesmas. Nesta conformidade e porque o orçamento ordinário a aprovar até 31 de Dezembro tem de ser elaborado de harmonia com estas bases, fixa-se, desde já, o critério de, em relação às obras em curso dotadas integralmente, se estabelecer a dotação que resulte do saldo da respectiva verba orçamental, em 31 de Dezembro do corrente ano. Em relação às obras novas, as dotações abaixo designadas são as necessárias para satisfação dos encargos previstos com a realização dos trabalhos. Nem sempre figurarão as dotações fixadas nos respectivos projectos, visto que, em relação às obras comparticipadas, é, por vezes, fixado pelo Estado o escalonamento das comparticipações. Assim, e dentro dos princípios estabelecidos, são fixadas as seguintes dotações:

1) Urbanização do Bairro de Famílias Pobres, em Urgezes (Início), 400.000$00.
2) Abastecimento de água aos lugares do Mosteiro e Assento, na freguesia de S. Torcato, 25.000$00.
3) Saneamento dos arruamentos da zona da Central de Camionagem (Conclusão), 427.268$00.
4) Saneamento do Campo de S. Mamede (Cano) ligando ao troço estabelecido na Rua Dr. Joaquim de Meira, 50.000$00.
5) Saneamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 50.000$00.
6) Saneamento do Largo dos Navarros de Andrade e Rua Gil Vicente, 80.000$00.
7) Saneamento da Avenida Conde de Margaride, 100.000$00.
8) Saneamento da Rua Dr. João Antunes Guimarães, 20.000$00.
9) Saneamento da Rua Dr. José Sampaio (Conclusão), 450.000$00.
10) Ramais de ligação aos prédios dos arruamentos referidos na alínea anterior (a reembolsar), 150.000$00.
11) Estádio Municipal, 356.000$.
12) Arranjo e pavimentação do Mercado Municipal, em Guimarães, 20.000$00.
13) Pavimentação das Ruas de acesso à Central de Camionagem, 472.000$00.
14) Abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela (quinta fase), 100.000$00.
15) Rectificação de um arruamento ligando o lugar do Burgo ao de Leiras, no Pevidém, 20.000$00.
16) Arruamento ligando o lugar do Burgo ao Cemitério Paroquial, no Pevidém, 20.000$00.
17) Pavimentação da Estrada de Circunvalação pelo Barreiro, no Pevidém, 20.000$00.
18) Abertura do caminho público que, partindo do lugar do Barreiro, serve o lugar de Casas Novas, no Pevidém, 20.000$00.
19) Construção do Parque de Jogos na Estância da Penha (Junta de Turismo), 100.000$00.
20) Concordância entre a Rua D. Ana de Sá e a Rua Joaquim Pinto, na vila de Vizela (Conclusão), 30.000$00.
21) Iluminação do Castelo, Paços dos Duques e Capela, 300.000$00.
22) Construção de edifícios escolares, em zonas deficientemente dotadas, 80.000$00.
23) Construção de uma estufa no Horto Municipal, 20.000$00.
24) Pavimentação da Rua da Liberdade (Conclusão), 50.000$00.
25) Pavimentação da Rua da Caldeiroa, 50.000$00.
26) Reparação da E. M. da E. N. 105 (Covas) à E. M. de Serzedelo a Serzedo (Continuação), 184.000$00.
27) Reparação da E. M. da E. N. 310 (Serzedelo) à E. N. 101 (Serzedo) (Início), 154.000$00.
28) Construção da E. M. da E. N. 207-4 (Garfe) à E. N. 206 — lanço entre a E. N. 309 e a 101 (Início), 130.000$00.
29) Construção da E. M. da E. N. 101 à freguesia de Gominhães (Início), 85.000$00.
30) Construção da E. M. ligando a E. N. 310 (Riba d'Ave) à E. N. 105 (Lordelo), 30.000$00.
31) Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 563 entre Covas e Selho (S. Jorge), 20.000$.
32) Construção da E. M. de Souto (S. Salvador) a Prazins (Santa Eufémia) — Penide à Careta — 1.ª fase, 300.000$00.
33) Reparação da E. M. da E. N. 206 à E. N. 310 (Campelos) — 1.ª fase, 150.000$00.
34) Reparação da E. M. da E. N. 105 à E. N. de Serzedelo, 2.ª fase, 150.000$00.
35) Construção da E. M. da E. N. 106 ao limite do Distrito (Vizela) — 1.ª fase, 180.000$00.
36) Reparação da E. M. da Curviã — 1.ª fase, 120.000$00.
37) Reparação de E. M. da Ponte de Serves à E. N. 206 — 1.ª fase, 120.000$00.
38) Arranjo e alargamento do adro da Igreja de Serzedelo, — 95.915$00.
39) Construção do cemitério da freguesia de Souto (S. Salvador), 78.000$00.
40) Idem, idem, de Gondomar, 100.000$00.
41) Idem, idem, de S. Paio de Vizela, 101.000$00.
42) Idem, idem, de S. Tiago de Candoso, 110.000$00.
43) Ampliação do cemitério da freguesia de Moreira de Cónegos, — 50.000$00.
44) Idem, idem, de Airão (São João), 50.000$00.
45) Electrificação da freguesia de Nespereira, 175.327$50.
46) Electrificação da freguesia de Barco (S. Cláudio), 124.057$50.

d) Novos lugares a criar:

Não se prevê a criação de quaisquer lugares, a não ser o provimento do cargo de aspirante do quadro privativo da Secretaria da Câmara.

e) Economias a realizar na administração municipal:

Como nos anos anteriores, serão reduzidas as despesas facultativas, na medida do possível, por forma a poderem satisfazer-se os encargos obrigatórios e os relativos à execução do plano de melhoramentos.

f) Deliberações sobre criação de novas receitas e indicação de quais sejam:

Em cumprimento da deliberação da Câmara, tomada em sua reunião ordinária realizada em 23 de Julho do ano em curso, foi pedida autorização superior para o lançamento de uma derrama sobre a verba principal das contribuições directas do Estado liquidadas neste concelho, ao abrigo do disposto no art. 18.º do Dec.-lei n.º 36.448, de 1 de Agosto de 1947, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Dec.-lei n.º 40.318, de 16-9-955, para satisfação dos encargos com o tratamento de doentes pobres e indigentes em hospitais e de outras responsabilidades assistenciais e para os fins a que alude o art. 22.º do Dec.-lei n.º 39.805, de 4-9-954, derrama essa a cobrar cumulativamente com aquelas contribuições no próximo ano de 1959.

g) Empréstimos:

Do empréstimo já contraído de 10.000 contos, para execução do plano de obras da cidade com o auxílio do Estado, o respectivo contrato estabelece a data limite do regime em conta corrente que é 16 de Janeiro de 1959. É de admitir que a administração municipal tenha de solicitar a prorrogação do prazo para levantamento das importâncias em relação às quais não se verifique a necessidade do seu levantamento na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. No entanto, de qualquer maneira proceder-se-á em 1959 a esse levantamento. Prevê-se que para realização duma segunda fase de trabalhos seja necessário contrair um novo empréstimo de 10.000 contos. Isso dependerá do incremento que venha a ser dado às obras em curso. Também se prevê um empréstimo especial para custear as obras de saneamento da cidade, a menos que o projecto geral seja comparticipado por fases, conforme sugestão já apresentada superiormente, o que permitirá a realização parcelar com as receitas próprias do Município.

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Setembro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, (a) *José Maria Pereira de Castro Ferreira.*

* * *

O Conselho apreciou as tarifas de remissão do Imposto de Prestação de Trabalho, iguais às que vigoram presentemente. Deu parecer favorável sobre a fixação das percentagenns adicionais às Contribuições do Estado, que são iguais às que vigoraram no presente ano, e aprovou as deliberações camarárias sobre: — Alienação de terrenos na zona do Liceu, a favor da Federação das Caixas de Previdência do Ministério das Corporações, para a construção de Casas de renda económica; idem a favor da obra de previdência e formação das criadas; idem, de terrenos sobrantes de expropriação junto da Rua Dr. Abílio Torres, em Vizela.

Por proposta do Vogal do Conselho, Sr. Eng. Alberto Costa, foi aprovado um louvor ao Sr. Presidente da Câmara e a toda a Vereação, pela maneira criteriosa como têm sido conduzidos os negócios do Município.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Ministro das Corporações

Na próxima sexta-feira visita esta Vila Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações, para proceder à inauguração do posto clínico da Federação das Caixas de Previdência.

A finalizar a visita ao concelho, a Câmara Municipal oferecerá ao Sr. Dr. Veiga de Macedo um almoço íntimo na Penha.

Festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário

Na paroquial de S. João das Caldas, realiza-se hoje, com grande solenidade, a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Do programa elaborado faz parte a Comunhão Solene, que este ano será realizada em moldes inteiramente novos, o que está a ser aguardado com grande expectativa.

Visita Pastoral

No próximo domingo Vizela vai vestir as suas melhores galas para receber Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Braga, aonde vem de visita oficial à freguesia de S. Miguel das Caldas.

Do programa consta também a administração do Santo Crisma.

Festival de folclore

No próximo domingo, o nosso Parque das Termas vai novamente ser teatro de mais um grandioso certame folclórico, que está a despertar vivo interesse entre a população desta Vila.

Neste festival colaboram todos os agrupamentos folclóricos das margens do rio Vizela, em disputa de uma valiosa Taça, sendo também disputada a Taça Simpatia.

A organização é da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, revertendo o seu produto a favor dos cofres desta Humanitária Associação e, por consequência, que ninguém falte ao Parque das Termas.

A Comissão das Festas de 1958 vai ser homenageada

Vizela, por feliz iniciativa das Juntas de Freguesia, Bombeiros Voluntários e Clubes desportivos, vai homenagear a Comissão das Festas de 1958, o que aliás achamos sob todos os títulos justíssimo.

Brevemente, num dos hotéis desta Vila, vai-lhes ser oferecido um banquete, e bem o merecem este punhado de simpáticos, briosos e bairristas jovens vizelenses a quem a nossa terra está muito agradecida.

Torneio de Tiro aos Pombos

Hoje, no *Stand* de Tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo local, a Comissão Pró-Óquei Clube organiza mais um Torneio de Tiro aos Pombos, que está a despertar grande interesse.

Arnaldo Leite

Este grande amigo de Vizela e ilustre comediógrafo portuense, encontra-se entre nós na sua habitual vilegiatura.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15.15 e 21,30 horas, uma excitante história de amor, *A Rua do Delfim Verde,* com Richard Hart, Lana Turner e Dona Reed. *(Espectáculos para maiores de 12 anos).*

Domingo, 28 — *Estão a Topar?*

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante, Tel. 48272.

De Covas

Nota da semana

O local junto à estrada nacional e em frente à estação dos caminhos de ferro não é o indicado para a venda do peixe, tanto mais que ali permanece horas e horas ao sol.

É preciso ir-se pensando num mercado para esta terra, que serviria as freguesias de Polvoreira, Urgezes, Mascotelos (Santo Amaro), *et cætera.*

Coisas e loisas

As bombas do foguete

«Com seu pai, António Augusto Castilho, andava o pequeno Manuel Ricardo Castilho, de 12 anos, a guardar um rebanho de ovelhas. O pascigo era em volta da ermida da Senhora dos Anúncios, em Vilarelhos, Alfândega da Fé. E a Senhora dos Anúncios tivera ali, precisamente no domingo passado, a festa anual em sua honra — diz o *Jornal de Notícias.*

Ora aconteceu que o Manuel, um pouco afastado do pai, foi de repente surpreendido por um achado invulgar — um achado muito precioso para a imaginação excitada de um rapazinho imprevidente. — Eram nada menos de sete bombas de foguete por explodir!

... Das sete bombas achadas, bastou uma só — e logo a primeira — para uma lição cruel e indelével. Pena é que ela não aproveite a muitos outros meninos da igualha e da imprudência do Manuel Ricardo, para os quais abundarão bombas perdidas por todos os cantos deste País de romarias que se não fazem sem bombas — e quanto mais fortes melhor! ...

E, a propósito: — Se as comissões das festas têm de se responsabilizar pelos prejuízos que os foguetes causam, havendo até seguros contra esses prejuízos, não poderão os acidentes deste género ser abrangidos no conjunto das responsabilidades? Afigura-se-nos que sim. Se as bombas tivessem explodido, como era normal, quando do lançamento do foguete, decerto não estaria agora aleijada por elas esta criança, que tem mais cinco irmãos, o mais velho de 15 anos, e é de família extremamente pobre».

Seria bom que na escola e na catequese se prevenissem as crianças do perigo das bombas de foguete.

Cartão de visitas

Encontra-se com sua família na Figueira da Foz o nosso prezado amigo Sr. David Garcia.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo Sr. Vitorino Ferreira, de Urgezes.

— Também se encontra na mesma praia a família do nosso bom amigo Sr. José Barbosa, Chefe da Estação local dos C. F.

— Esteve nesta localidade o nosso bom amigo Sr. José Gonçalves M. de Freitas, Chefe da Estação dos C. F. de Fareja.

— Na praia da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filhinha, encontra-se o nosso bom amigo Sr. Arnaldo Garcia.

— Fez anos ontem a gentil menina Maria do Céu Pereira da Cunha. Parabéns. — *C.*

Campelos

Falta de luz

Já em tempos fizemos eco duma justa petição da Junta de Freguesia, para a iluminação da via pública, desde a Ponte até ao extremo da freguesia, na direcção de Vila Nova de Sande. Até agora nada de concreto se verificou, com manifesto prejuízo para a própria moral pública, dando lugar ao escândalo que vê, assim, terreno propício para actuar. A noite, por si, já é má conselheira, e sem luz suficiente nestes populosos lugares, a questão ainda mais se agrava. Duas ou três lâmpadas eram o bastante para livrar das densas trevas esse pequeno percurso, aliás muito perigoso, pelo que já enumerámos e ainda pela íngreme descida em péssimo macadame na direcção da ponte, a contracenar com perigosíssima curva, onde, infelizmente, já se deram alguns desastres.

— Também a rua da Ponte, até ao lugar de Agrelos, não tem quase iluminação nenhuma, necessitando, por isso, que lá coloquem mais lâmpadas, como é desejo de todos, principalmente dos seus moradores.

— No passado domingo não houve luz eléctrica durante todo o dia, o que causou sérios embaraços a quem se utiliza da energia eléctrica para cozinhar, brunir, barbear, etc.

Ainda aconteceu que os adeptos da bola se viram privados de acompanhar, pela rádio, o desenrolar das competições desportivas do dia, o que originou geral desolação.

Desconhecemos as razões que justificaram essa falta, por isso nos abstemos de qualquer comentário, mesmo não foi só em Campelos que a luz faltou, mas o que é certo é que um domingo sem luz é como um dia sem sol. Oxalá assim não aconteça mais.

De novo a estrada de Campelos na liça

No vasto plano das actividades municipais para o próximo ano, ao qual o Sr. Presidente da Câmara deu parecer favorável, figura nos melhoramentos rurais, em regime de comparticipação com o Estado, a reparação da Estrada de Campelos.

Que assim seja são os nossos votos e de todos aqueles que por cá são obrigados a passar.

Sociedade

Encontra-se na Casa do Quintal, em S. João de Ponte, de visita às suas propriedades, a ilustre família Matos Chaves, de Lisboa.

— Passaram os seus aniversários natalícios, respectivamente em 7 e 9 do corrente mês, os nossos prezados amigos Sr. Manuel Lopes de Oliveira, aspirante de finanças em Oliveira do Hospital, e Sr. Joaquim Maria da Silva Carneiro, mestre fiandeiro da Fábrica de Campelos, motivo porque lhes endereçamos, embora tardiamente, os nossos parabéns.

— Também festeja o seu aniversário natalício em 25 do mês em curso o nosso particular amigo e prezado colega Sr. Manuel Teixeira da Silva Martins, de Covas. Parabéns e felicidades. — *C.*

De Lordelo

Com vista a quem de direito

Há dias acompanhámos um funeral ao cemitério paroquial desta freguesia, e, já pungidos pelo acto, pois era mais um ente que desaparecia da conta dos vivos, juntou-se àquele nosso desolamento a tristeza pelo abandono a que estão votadas um certo número de coisas que bem mereciam melhores atenções de quem de direito e sobre as quais recaíram os justos comentários, não só das pessoas que punem pelo engrandecimento da terra, mas até daquelas que raras vezes nos visitam.

Algumas dessas urgentíssimas necessidades foram já ventiladas nas colunas deste jornal. Mas, como «água mole em pedra dura tanto dá até que fura», nós continuaremos atentos ao lema que sempre nos tem norteado e que outra coisa não visa se não o engrandecimento da terra, mesmo que isto provoque o costumado descontentamento naqueles a quem a «carapuça» assenta muito bem. Vamos a elas:

A torre da Igreja Paroquial

Três meias paredes ao alto, outros tantos sinos a bamboar e os badalos quase a dar na cabeça de quem passa (!), eis no que consiste a torre da nossa igreja. Ora isto é sobejamente indecoroso, junto de uma igreja asseada e limpa como a nossa.

Numa freguesia como esta, onde todos os paroquianos, desde o mais rico ao mais pobre, costumam contribuir generosamente, é totalmente inadmissível tal estado de coisas. Para solução, bastaria que alguém tomasse a peito o empreendimento, o que julgamos ser compatível ao pároco da freguesia, o qual, convincentemente, tem dado provas de zelo e apostolado.

Painel de azulejo no Largo da Igreja

Num muro há já bastante tempo construído no Largo da Igreja, ficou reservado lugar para um painel de azulejo com o Santo padroeiro desta freguesia. A ideia foi óptima, mas o que falta é torná-la em realidade.

Constou-nos até que, em devido tempo, fora feita uma subscrição da qual se obteve o dinheiro suficiente. Para quando? Será mais uma das chamadas obras de «Santa Engrácia»?

Precipício no Largo da Igreja

Há bastantes dias que uma caixa de esgoto do saneamento do Largo da Igreja se encontra sem tampa, o que constitui uma autêntica ratoeira para os transeuntes. Acaso se estará à espera que alguém seja vítima de tão grande incúria?

Palácio da Junta de Freguesia

Há que tempos já a porta frontal do edifício da Junta de Freguesia tem o vidro do centro estilhaçado! Por que se não procura saber quem o partiu, obrigando a repô-lo? Entretanto remedeie-se o mal, colocando lá outro, e ponha-se termo àquele feio aspecto de «casa encantada».

— E para terminar estas breves chamadas, lançamos novamente um apelo a quem de direito, na esperança de uma justa atenção, para que não seja preciso voltar ao mesmo assunto, como tantas vezes tem acontecido e bem contra nossa vontade.

(RETARDADO)

Grandioso festival folclórico em S. Martinho do Campo

No passado sábado e domingo, a vizinha freguesia de S. Martinho do Campo viveu horas de fulgurante alegria, com o decorrer das festas populares para a apresentação oficial do Rancho Recreativo de S. Martinho, o qual se apresentou completamente remodelado no traje, nos cantares e nas danças.

No sábado houve um animadíssimo arraial minhoto com um acto de variedades por consagrados artistas vimaranenses e uma exibição do Rancho em festa, no aprazível Parque Dias Machado. Seguiu-se depois uma reunião dançante que decorreu muito animada até altas horas da madrugada.

No domingo, cerca das 9,30 horas, chegavam ao lugar da Ponte o Rancho Folclórico Poveiro, o Grupo Folclórico de Rebordões e o Rancho de Santo André de Sobrado, que eram aguardados pelo Rancho Recreativo de S. Martinho e uma multidão compacta de gente que dava largas à sua alegria.

Os agrupamentos foram recebidos no jardim da vivenda do Senhor Dr. Abílio Ferreira de Oliveira, de onde seguiu um grandioso cortejo a caminho da igreja paroquial, na seguinte ordem:

À frente, as corporações dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e Tirsenses e a seguir os ranchos, muito povo e uma extensa fila de automóveis. Chegados à igreja, foi celebrada missa solene, por Sua Paternidade o Sr. D. Abade de Singeverga, à qual assistiram, em lugar de honra, os Srs. Abílio Ferreira de Oliveira; Adão Torcato Ribeiro e Esposa; Dr. Alexandre Lima Carneiro, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso; Américo Nogueira Gonçalves, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Esposa; Dr. Juiz da Comarca da Póvoa de Varzim e Esposa; Alberto Pinto Félix e Esposa; Professor Cândido da Mota Leite, etc., etc.

Terminada a missa, Sua Paternidade o Rev. D. Abade, procedeu à bênção da bandeira do Rancho Recreativo de S. Martinho, finda a qual dirigiu uma tocante alocução aos assistentes e da qual não resistimos sem registar para os nossos leitores, o seguinte período: «Esta iniciativa demonstra bem um ideal feito de progresso, união e beleza que faz vincar o povo que quer ver o seu rincão fulgir. Este estandarte simboliza um esforço de juventude e alegria a par dos sentimentos religiosos, de vida e de grupo. O homem tem direito à alegria desde que não sinta no seu interior o remorso a pungir-lhe a alma. A dança nasceu nos templos, pois o homem manifestava diante de Deus os seus sentimentos coreográficamente. Continuai a cantar e a dançar, pois Deus estará sempre junto de vós, quer nos trabalhos, quer nos divertimentos».

Apadrinharam a acto o Sr. Adão Torcato e sua Ex.ma Esposa, Senhora D. Fernanda Ferreira de Oliveira Torcato Ribeiro. Finda a cerimónia, no quintal do Sr. Júlio Maria da Costa, foi servido um opíparo almoço a todos os componentes dos Ranchos e direcções, num total de cerca de duzentas pessoas, enquanto que na vivenda do Sr. Abílio Ferreira de Oliveira era servido um lauto banquete a um elevado número de convidados. Aos brindes usaram da palavra Sua Paternidade o Sr. D. Abade de Singeverga: Dr. Alexandre Lima Carneiro, Presidente da Câmara M. de Santo Tirso; Dr. Juiz da Póvoa de Varzim; Presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto; Rev. Dr. Aurélio Martins Pereira; Rev. Padre Alberto Lameira Matos, pároco da freguesia; Alberto Pinto Félix; e a encerrar, o Sr. Abílio Ferreira de Oliveira, que agradeceu a presença de todos os convidados.

Depois seguiram para o Parque Dias Machado, onde iria, dentro de momentos, iniciar-se o festival folclórico, tomando lugar numa tribuna de honra.

Os ranchos entraram conjuntamente no recinto, sendo ovacionados por cerca de 6.000 pessoas, que tornavam o parque quase repleto.

Fez a apresentação do Rancho Recreativo de S. Martinho o presidente da direcção, Sr. Fernando Pinheiro da Rocha, principal obreiro de toda aquela realização.

Seguiu-se depois a exibição dos ranchos, que manteve a assistência em constantes aplausos, pelas suas brilhantes actuações, as quais terminaram já quase de noite. As festas terminaram com uma estrondosa sessão de fogo de artifício.

Guardizela

Façamos alguma coisa

Bem se pode dizer (e triste é dizê-lo) que Guardizela, esta pacata freguesia que a ninguém fez mal, não tem lugar na planta topográfica do concelho.

Já aqui se disse por mais de uma vez e não nos cansaremos de o protestar enquanto uma satisfação (à qual nos julgamos com direito) não for dada pelas entidades respectivas e neste sentido, pois há mais de 20 anos que esta freguesia não recebe um centavo para o arranjo dos seus lastimosos caminhos. A expressão não é nossa, mas, a ser verídica, é caso para espantar.

Guardizela, se não fez mal a Deus que tamanho castigo mereça (passe o plebeísmo), pode chorar por se ver tão injustamente desprezada.

Correio de graça

Odanair — Roubei Marilen recebeu o livro e o amável cartão incluso.

Nossa Senhora do Rosário

Realiza-se hoje, nesta freguesia, a festa a Nossa Senhora do Rosário, com Comunhão Solene das crianças, para o que houve um tríduo de preparação.

P.e Cândido da Conceição Rocha

Este nosso caro conterrâneo e bom amigo, que até aqui ocupou, com todo o zelo, o cargo de Capelão da Misericórdia de Fafe, foi nomeado para pastorear a freguesia de Âncora e capelão do Sanatório Marítimo da Gelfa (Caminha).

Pela recente nomeação, que muito nos alegra, apresentamos ao exemplar sacerdote as nossas felicitações, com votos de muitas prosperidades

Parabéns

Manuel Teixeira da Silva Martins — Passa na próxima quinta-feira, dia 25, o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e ilustre colega, lídimo defensor dos interesses de Covas.

Ao aniversariante, que é digno correspondente de vários jornais, cargo que há muito desempenha sem olhar a canseiras nem desgostos (Oh! se se pudesse dizer bem de tudo e de todos!), apresentamos os nossos sinceros parabéns, com os desejos de muitas felicidades.

José Rodrigues — Também no mesmo dia festeja o seu aniversário natalício o nosso bom amigo Sr. José Rodrigues, solícito correspondente do *Notícias de Guimarães* em Campelos.

Aproveitamos esta oportunidade para endereçarmos ao brioso colega as nossas felicitações, augurando-lhe bom êxito na espinhosa missão que tomou.

Até quando, ó Catilina?

Pouco depois de termos lido aquilo que escrevemos (passe o termo) no último número a propósito da *Corrente milagrosa,* já recebíamos novo postal onde se continham os mesmos dislates.

O comentário feito no número anterior serve também para este.

Mas... «Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciência?».

Curiosidades

Esta é fresquinha, muito pitoresca e cá da terra.

Todos os dias determinado cavalheiro desta freguesia costuma mandar a criada a Riba d'Ave buscar o jornal.

— Que maçada! — terá pensado a criada mil vezes.

Aconteceu que há dias o patrão deu-lhe 10$00 para comprar o jornal.

— Quantos jornais me dá por este dinheiro? — perguntou ao ardina.

— Dez — respondeu aquele, mirando a moeda já com os olhos a faiscar lume.

Pois a nossa devota de Santa Zita não esteve com mais aquelas — comprou 10 jornais e levou-os para casa.

— Que fizeste? — pergunta o patrão à serviçal.

— O Senhor desculpe por gastar o dinheiro todo, mas se ler um destes jornais por dia poupa-me nove idas a Riba d'Ave. — *C.*

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO *"NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"*

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros — Guimarães | N.º 23

TORNEIO FUNDAÇÃO

4.ª ETAPA

SOLUÇÕES

O Malhadinhas é um livro de Aquilino Ribeiro.

«*Simão Botelho*» é um personagem de o *Amor de Perdição.*

Eça de Queirós escreveu *Os Maias.*

Cartões de visita: Alexandre Herculano, Fialho de Almeida, Ramalho Ortigão, Pinheiro Chagas.

Poesia Épica: Luís de Camões.

Escritores: Júlio Dantas, Arnaldo Gama, Campos Júnior, Ramada Curto.

DECIFRADORES

Totalistas (12 pontos) — A. L. C., A. Maduro, Adogmor, Aileda, Alutero, Amarilis, An-Bar, Antony, Antopa, Argaci, Azevedo, Bártoló, Benfiquista, Calbeito, Caldas, Chiquinho, Cicrano, Constantino, Coração de Leão, D. Sanhudo, Diadema, Dino Avlis, Diro Nino, Dorémi, Eddifer, Eltino, Elvânio, Emília, Estudante, Ferfer, Florosa, Fulana, Ivanhoe, João-Ninguém, Joba, Jodogas, Jónio, Libamar, Lídia, Lúcio, Lusbel, Marete, Maria da Cidade, Maria Serrana, Marília, Mário Pedroso, Mário Toural, Marisé, Mary Oldifer, Mercúrio, Miguel Craveiro, Mindita, Misinha, Snack-Bar, Mité, Nanquim, Olias, Pescador, Pinto (A. Santos), Principiante, Reguila Bolinhas, Rocas, Roubei Marilen, Santos (Júlio Gomes), Sarcol, Siavon, Sr. Regedor, Tirone Pobre, To-Max, Toni-Mar, Tónio, Tótó, Vilar, Vítor Hugo, Zé Chamusca, Zeluiz, 3-M. S.

Com 11 *pontos* — Ignorante, Saloio, Vixis, Zero.

COMENTÁRIOS

Como novidade, nesta etapa, pelos domínios da Literatura Nacional, *não alinharam à partida* dois concorrentes, *Esfinge* e *Madi.* Deste modo atrasaram-se 12 pontos dos restantes concorrentes, que cortaram o risco de chegada com a pontuação máxima. *Ignorante* e *Zero* deixaram-se atrasar logo de entrada, confundindo Ferreira de Castro com Aquilino Ribeiro. *Saloio* e *Vixis* esqueceram-se de Ramalho Ortigão e da sua famosa obra *As Farpas.* Deste modo estes quatro concorrentes descolaram-se do grosso pelotão que tem vindo a fazer uma prova cheia de facilidades, em autêntico ar de passeio. Talvez esta calmaria seja o prenúncio da agitação que se avizinha nas últimas etapas.

CORREIO

Roubei Marilen — Guardizela. Desculpa a demora verificada na remessa do livro, que já deve ter recebido. Só momentos antes de lho remeter o recebi de Lisboa, daí a razão do atraso. Mande sempre e um abraço.

Marouvaz — Monção. Obrigado pela colaboração e soluções. O N.E.V. em peso entrará na sua Secção, a quem desejamos uma vida longa, repleta de êxitos.

Aileda — Beja. Já deve estar recebendo o jornal, como era seu desejo. Obrigado pelas soluções. Quando lhe apetecer pode mandar a prometida colaboração. Trabalhos simples, destinados muito principalmente aos novos.

Vixis. — O melhor é comprar o Dicionário de Sinónimos da T. E., pois sem ele, realmente, pouco se pode fazer. O seu preço é de 165$00, para os sócios da T. E. há um desconto e pode dirigir-se ao confrade JOFRALO (para João Francisco Lopes, Rua da Madalena, 88-Lisboa), solicitando a sua remessa.

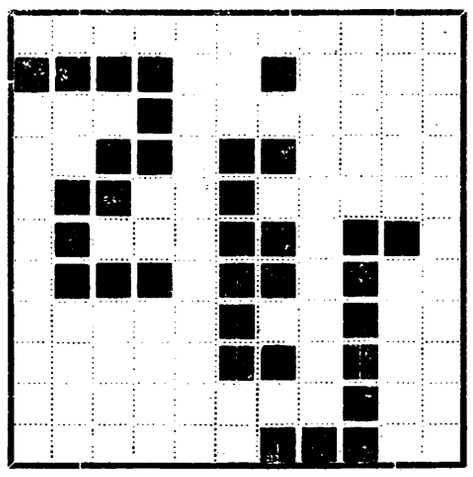
Mercúrio. — O penúltimo problema que nos remeteu não está conforme, pois tem 12×12, e nesta secção só publicaremos problemas de 11×11. Se quiser substituí-lo pode mandar outro com a mesma dedicatória.

Eddifer — Marinha Grande. Aguardo as V. notícias através do amigo A. L. C. Esperamos que não faltem pelo menos o Amigo, Jodogas e Adogmor. Um abraço.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 23

Chamando o Triozés à liça.



Horizontais: 1 — Enganada. 2 — Antes de Cristo. Monarcas. 3 — Canseira; Melodiosas. 4 — Aqui; Bebedeira 5 — Oferece; Repetes. 6 — Maior. 7 — Nota musical. 8 — Dormi; Pref. de *aproximação;* Pref. de *causa.* 9 — Atraiçoar; Basta. 10 — Alcatifas; Clima. 11 — Vagaroso; Ali.

Verticais: 1 — Animam. 2 — Nota musical; Roda. 3 — Nome de mulher. 4 — Luto; Seguimento. 5 — Aviários. 6 — Vazio; Letra grega. 8 — Pancadas. 9 — Distraído. 10 — Lua; Dinheiro. 11 — Matara.

Rei Mago — Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a menina Judite Herminia Dias Salgado, filha do nosso bom amigo sr. Francisco Salgado Formiga, de Urgeses; no dia 12, o nosso amigo sr. Joaquim Soares Araújo, de Urgeses; no dia 23, o nosso bom amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Sebastião Teixeira de Aguiar e Avelino Ferreira Meireles; no dia 25, as sr.as D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e D. Maria da Piedade Carvalho Melo, e os nossos prezados amigos srs. J. Gualberto de Freitas, nosso camarada; Manuel Teixeira da Silva Martins e José Rodrigues, nossos solícitos correspondentes em Covas e em Campelos, respectivamente: no dia 27, os nossos prezados amigos srs. José Machado Teixeira e J. Diamantino de Sousa Santos; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. João Gualdino Peteira.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 23 completa dois anos de existência a menina Margarida Mesquita de Andrade Brites, filha do nosso prezado amigo sr. João Luís Pereira Brites e de sua esposa. Muitos parabéns.

*

No dia 27, completa 8 risonhas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa. Muitos parabéns.

*

Fez anos no dia 13 o nosso prezado amigo sr. Marco Aurélio Nobre Branco da Ponte.

De regresso

Com sua esposa regressou da Corunha, o nosso prezado amigo e distinto advogado vimaranense, sr. dr. Mariano Felgueiras.

— Regressou de França, a menina Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro.

Tenente Poças Falcão

Entrou no gozo de licença, o nosso prezado amigo sr. Tenente Arlindo A. Poças Falcão, digno Comandante da P. S. P. e delegado dos Serviços de Censura.

Excursão a Lurdes

Além de diversas outras pessoas dos concelhos de Barcelos, Braga, Póvoa de Lanhoso, Famalicão e Celorico de Basto, tomaram parte numa excursão a França, promovida pela Auto-Rodoviária do Minho, indo em Peregrinação a Lurdes, de onde regressaram na 2.ª-feira à noite, a esta cidade, os nossos prezados amigos srs. Capitão Manuel Jesus Rebelo da Cruz e esposa; Alfredo José Lopes Correia e esposa; Manuel Ferreira das Neves, Gaspar Leite de Oliveira, Manuel Lopes Esteves, Bernardo Machado, Manuel Joaquim da Silva e António José Lopes Correia, e também as sr.as D. Custódia de Jesus da Silva Moura Neves, D. Filomena Torcato da Silva e D. Maria da Graça Oliveira Mendes.

Praias e Termas

Com sua família está a veranear em Esposende, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

— Com sua esposa encontra-se a veranear nas Caldas da Rainha, o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e irmãs, encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Com sua esposa está na mesma Praia, o nosso bom amigo sr. António Rodrigues de Oliveira.

— Esteve em Caldelas, a uso de águas, o nosso bom amigo sr. Francisco Guise.

— Com sua esposa e filhinha tem estado a veranear em Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. João de Castro, do Pevidém.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

— A passar uns dias encontra-se em Vila Pouca de Aguiar, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

— Com sua esposa e filho regressou de Carcavelos, o nosso bom amigo sr. Agostinho Guimarães.

— Com sua esposa encontra-se a veranear no Vidago, o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Ronfe, sr. António Teixeira de Melo.

— Encontram-se em Valença, as sr.as D. Maria Luísa e D. Maria Júlia Ribeiro Cardoso.

— Com sua família está a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Vitorino Ferreira.

— Com sua sua família encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Isac Ferreira de Oliveira Guimarães.

— Tem estado a veranear em Esposende, a família do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves.

Partidas e chegadas

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José M. Machado Vaz.

— Partiram para as suas propriedades de S. Lourenço de Sande e de Guardizela, respectivamente, as sr.as D. Maria da Glória Rocha dos Santos e D. Maria do Carmo da Silva Faria Oliveira, esta última acompanhada de sua sobrinha sr.a D. Alcinda Machado Quelhas.

— Partiu, com sua família, para as suas propriedades de Gandarela de Basto, a sr.a D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

— Cumprimentamos nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Silva Mendes, residente em Vila do Conde.

— Com sua família partiu para Vila Real, o nosso prezado amigo sr. José Maria Nunes.

— Tem estado em Lisboa, *mademoiselle* Maria José Ferreira da Costa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro, importante industrial em Estarreja.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Maria da Conceição Vaz Saraiva Areias, esposa do nosso prezado amigo sr. João António da Silva Meneses Areias.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.a D. Maria José Baptista Sousa Neves Machado, esposa do nosso amigo sr. José Eduardo Pedrosa Machado.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Num quarto particular do Hospital desta cidade e entregue aos cuidados do distinto clínico sr. dr. João Afonso de Almeida, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.a D. Emília Machado da Silva, esposa do sr. José Deodato Lopes Teixeira, comerciante em Urgezes.

Aos pais e ao avô do recém-nascido, sr. Alexandre Teixeira, nosso amigo e colaborador, apresentamos parabéns.

Doentes

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho.

— No Hospital da Misericórdia, onde se encontra em quarto particular, foi há dias submetida a uma melindrosa operação, a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. José Emílio Vieira de Andrade.

— Na Póvoa de Varzim, onde se encontra, tem passado bastante doente o nosso amigo sr. João Carlos Soares.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Pedidos de casamento

No passado dia 10, a sr.a D. Maria José Martins Leite e seu irmão o sr. António Faria Martins Leite, pediram em casamento para seu filho e sobrinho, o sr. Luís Gonzaga Martins Leite, a prendada menina Delfina Amélia Leite da Costa Oliveira, filha do sr. João da Costa Oliveira Cosme e de sua esposa a sr.a D. Ana Baptista Pires Leite, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

— No passado dia 15, pela sr.a D. Laura Godinho Guerreiro, foi pedida em casamento, para seu primo sr. José Leandro da Costa Mendes Godinho, filho do sr. Francisco Mendes Godinho, industrial em Luanda, e de sua esposa a sr.a D. Maria Evaristo da Costa Mendes Godinho, já falecida, a gentil sr.a D. Maria Amélia Jordão Sarmento e Castro, filha da sr.a D. Maria Amélia Lage Jordão Sarmento e Castro e do sr. Eng.º António Algen Peixoto Osório Sarmento e Castro, devendo realizar-se em breve o enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Vida Católica

Homenagem ao Rev. P.e José Fernandes Ribeiro, Pároco de S. Pedro de Azurém

Uma Comissão de Paroquianos da Freguesia de S. Pedro de Azurém, constituída pelos Srs. Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; Comendador Alberto Pimenta Machado, Belmiro Mendes de Oliveira, Bráulio Teixeira Carneiro, António Cardoso de Meneses (Margaride), José Machado Teixeira, Domingos Mendes Fernandes, Joaquim Garcia, José Luís Pires e Fernando Gilberto de Sousa Pereira, promove no dia 19 de Outubro próximo uma homenagem ao seu Pároco, Rev. Padre José Fernandes Ribeiro, em prova de reconhecimento pelos prestimosos serviços prestados à Freguesia, estando elaborado o seguinte programa:

A's 8,30 horas, inauguração do Jardim-Escola no Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, obra de iniciativa do homenageado; às 9,30 horas, Missa Solene seguida de *Te-Deum*; às 11 horas, Sessão Solene na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, gentilmente cedida pela Mesa Administrativa e para tal fim.

Na sessão solene usarão da palavra os Srs. Prof. Mário de Sousa Meneses, em nome da Comissão Promotora da Homenagem, e Joaquim Garcia, Presidente da Junta de Freguesia, em nome dos Paroquianos.

As cerimónias serão precedidas de distribuição de um Bodo aos Pobres protegidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia de Azurém.

Os paroquianos da Freguesia que pretendam associar-se às homenagens, podem dirigir-se a qualquer dos membros da Comissão a comunicarem a sua adesão.

Pão dos Pobres de Santo António

Uma generosa Senhora, Benfeitora do «Pão dos Pobres de Santo António» de S. Domingos, enviou ao Juiz da Irmandade o donativo de Escs. 1.180$00 para efeito de duas distribuições extraordinárias de pão aos pobrezinhos protegidos por aquela Instituição.

Grupo Excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Este antigo e bem organizado grupo excursionista, realiza no próximo domingo, dia 28, mais um passeio anual, com o seguinte itinerário:

Guimarães, Vizela, Penafiel, Paço de Sousa (visita à Casa do Gaiato, com romagem à campa do saudoso Padre Américo), seguindo por Entre-os-Rios, Valongo, Porto, Vila Nova de Gaia (visitando a linda Capela onde se venera Santa Maria Adelaide, em Arcozelo), regressando novamente pelo Porto, Foz do Douro, Matosinhos, Leixões, Pedras Rubras, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Guimarães.

Passeio Recreativo

Promovido pelo Rev. Pároco da freguesia de S. Sebastião, realiza-se também no próximo domingo, dia 28, um passeio recreativo dedicado às crianças que frequentam a catequese da freguesia, tomando parte os seus familiares que se inscreveram, com o seguinte itinerário: Guimarães, Braga, Arcos de Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Guimarães.

Falec. e Sufrágios

José Pimenta Machado

Após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, faleceu anteontem na sua residência em Roriz (Negrelos), o proprietário e comerciante sr. José Pimenta Machado, solteiro, de 63 anos de idade, irmão dos nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, António Maria Pimenta Machado, Luís Gonzaga Pimenta Machado e Joaquim Pimenta Machado, e das sr.as D. Helena Pimenta Machado e D. Emília Pimenta Machado; cunhado das sr.as D. Ana Mendes Fernandes Pimenta e D. Zara Pimenta, e tio dos nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior; João Alberto Pimenta Machado, António Pimenta Machado Júnior (ausente no Brasil); Alberto Pimenta Machado (ausente em Africa) e Luís Pimenta Machado (ausente no Brasil).

O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas, da igreja paroquial de Roriz para o cemitério da mesma freguesia.

A toda a família dorida, e de um modo especial aos irmãos do extinto, apresentamos sentidas condolências.

José Pinheiro Guimarães

Missa do 1.º aniversário

Passando na próxima 5.ª-feira, dia 25, o 1.º aniversário do falecimento do saudoso industrial sr. José Pinheiro Guimarães, sua família manda celebrar naquele dia, às 10 horas, na Igreja de S. Francisco, uma Missa em sufrágio da sua alma e em comemoração do triste acontecimento.

Missa de sufrágio

A Irmandade de N.ª S.ª da Oliveira, erecta na Insigne Colegiada de Guimarães, monda celebrar no próximo dia 24, pelas 8 horas, uma Missa sufragando a alma do saudoso Irmão e Benfeitor António Cândido de Sousa Carvalho, em cumprimento de um legado testamentário pelo mesmo instituído.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Os Problemas da Marcha Gualteriana

No escrito «A propósito da Casa da Marcha», publicado neste jornal, propusemo-nos falar sobre os problemas da «**Marcha**» e aqui estamos a cumprir a promessa, embora com a convicção nítida da nossa incapacidade para tratar assunto de tão transcendente importância. Fazêmo-lo, na esperança de que outros, mais capazes, tomem o assunto à sua conta e lhe dêem o relevo que realmente merece.

Os problemas da «Marcha» são, desde sempre, inúmeros e complexos, e, pode dizer-se, também sempre os mesmos: Dificuldades de colaboração para a sua confecção; insuficiência de verba; prazo quase sempre muito limitado para a sua execução e, principalmente, instalações precárias.

Esta última circunstância tem vindo a fazer-se sentir há anos e, desde que se não pôde mais dispor do edifício da Escola Industrial (mesmo aí as condições não satisfaziam), é a principal dificuldade. Tão grande, que no corrente ano não houve possibilidade de se exibir a «Marcha». Note-se, no entanto, que quando se ventilou realizar-se aquele número das Festas, nunca seria possível efectuá-lo, por tardiamente, mesmo com instalações asseguradas e capazes.

Quanto a nós, resumem-se num, todos os problemas: O das instalações.

Com instalações próprias, capazes para o fim em vista, onde se possa trabalhar sem atropelos e em qualquer época do ano, estaria resolvido o problema da colaboração. Cremos, até, que outras medidas ou iniciativas para captar o «Caixeiro» ou o «Colaborador», seriam francamente desnecessárias. De igual modo estariam também resolvidas — pelo menos em grande parte — as dificuldades criadas pela insuficiência de verba e tempo, pois, em casa própria, com espaço bastante permanentemente ao seu dispor, os materiais conservar-se-iam de uns anos para outros em estado aproveitável, sem necessitar de grandes reparações, e isso representaria considerável economia em tempo e dinheiro.

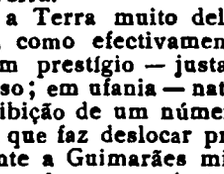
Há, portanto, que considerar que o único problema da «Marcha» outro não é senão a construção da sua «**Casa**». Problema único e momentoso, para a solução do qual é forçosa a união e boa vontade de todos os vimaranenses, de todos aqueles que reconhecem o extraordinário cartaz que a «Marcha» dá às Festas da Cidade, o renome que pelo País fora ela proporciona à nossa Terra.

E se a Terra muito dela terá colhido, como efectivamente colheu, em prestígio — justamente orgulhoso; em ufania — natural — pela exibição de um número inimitável que faz deslocar propositadamente a Guimarães milhares e milhares de pessoas, justo é que se lhe dêem os necessários meios para que ela mantenha a posição que conquistou, à custa de anos e anos de canseirosos trabalhos e dedicações sem conta, em condições capazes de se não deixar ultrapassar ou, sequer, igualar por iniciativas de outras terras que, talvez melhor que nós próprios, reconhecem em tal número um meio eficiente e grandioso de propaganda.

E' preciso trabalhar! E' preciso apoiar, moral e materialmente, os que se propõem fazê-lo! E' preciso demonstrar aos outros e até, talvez, a nós próprios, que o poder de iniciativa e a chama bairrista dos Vimaranenses não se extinguiu, nem se extinguirá jamais.

G. C.

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO
GUIMARÃES 388

A VOZ DOS LEITORES

Mais respeito!

O nosso leitor que nesta secção tem feito uns «*Reparos*» a propósito de alguns casos citadinos, e que subscreve os seus escritos com as iniciais F. A., remeteu-nos mais uma extensa carta, acompanhando a fotografia que aqui reproduzimos, e na qual faz alguns comentários a propósito do abuso de certas pessoas que fazem do Monumento a Gravador Molarinho o lugar para as suas refeições e repouso de algumas horas do dia.

E insurge-se F. A. contra essas faltas de consideração e de respeito por quem em vida dignificou a sua Terra.

E diz-nos: «Feita a inauguração do Monumento com a devida solenidade, a que assisti, a música executou o Hino da Cidade, no espaço estralejaram foguetes, os discursos, exaltecendo os feitos de Mestre Gravador Molarinho, foram ditos com elevação, para agora tudo estar esquecido e os populares se servirem do pedestal para mesa dos *pique-niques* que com frequência ali realizam, não faltando também a *vivinha da Póvoa*, mesmo a estalar. Pede-se, pois, que sejam tomadas as devidas providências, pondo termo a tão desagradável espectáculo.»

O nosso leitor refere-se, depois, às pessoas que têm apreciado os seus «*Reparos*», algumas das quais se lhe têm dirigido, felicitando-o, e mostra-se satisfeito por ter sido bem compreendido o seu interesse por Guimarães. E pede que as Autoridades se dignem providenciar, ordenando aos encarregados dos serviços de limpeza, e da manutenção da ordem, o rigoroso cumprimento dos seus deveres. A propósito refere-se à mendicidade, que tão má impressão causa a quem nos visita, e ao rapazio que *faz das suas* lá para as bandas do Castelo.

*

Sabemos que o assunto dos mendigos tem merecido, ùltimamente, as atenções da Polícia, que procura reprimir tanto quanto possível a pedinchisse na Cidade. Os pobres estranhos ao concelho, terão de ser remetidos aos seus respectivos concelhos, para que cada qual cuide dos seus. E assim é que está certo.

Quanto ao mais, a que o nosso estimado leitor F. A. se refere, estamos certos que as providências serão tomadas e por maneira a desaparecerem os motivos que deram origem aos seus comentários.

Resta-nos pedir-lhe desculpa de não publicar na íntegra a sua carta, da qual damos, no entanto, uma ideia geral.

Galinhas à solta?

«E' frequente encontrarem-se, em algumas ruas da cidade, aves de capoeira, dando a impressão que se trata duma simples aldeia, e causanda mau aspecto a quem nos visita. Pedem-se providências.

A. P.»

Homenagem ao Dr. Alfredo Pinto em VIZELA

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«E' do conhecimento público que uma Comissão de Vizelenses deseja levar a cabo uma homenagem condigna ao saudoso médico vizelense dr. Alfredo Pinto.

Após o seu passamento constituiu-se essa Comissão que iniciou os seus trabalhos, tendo em mente que essas homenagens fossem o mais ajustadas possível ao mérito do saudoso extinto e às possibilidades financeiras.

Certas dificuldades de vária ordem, porém, tem obstado a que os puros desígnios da Comissão não se possam ajustar com a realidade que se antevia, forçando-nos, por consequência, a alterações que, bem contra a nossa vontade, tivemos que introduzir no nosso programa.

No entanto confia a Comissão dar realidade aos seus desígnios tão cheios de justiça, dentro em breves dias, para o que duplicará os seus esforços.

Ora é possível, como em todos os casos da vida pública, que tal demora tenha suscitado dúvidas ou desânimos.

Como em tudo, infelizmente, existe o lado bom e o lado mau...

Entretanto torna-se público que essa Comissão — (ou seus mandatários) — fará todo o possível por levar a bom termo os seus propósitos, pois que se trata de uma justiça, justiça em aberto muito em especial no que diz respeito aos pobres de Vizela.

Depois de terminado o seu mandato e depois de prestadas contas da sua acção, publicarei, se a tanto for forçado, uma completa exposição dos contratempos sofridos.

Outrossim a memória do nosso querido morto — disso estou bem certo — terá a consagração devida, esperando a Comissão o bom acolhimento de todos os seus amigos e admiradores.

Assim e para tornar mais esplendorosa essa homenagem, dirigiu a Comissão ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães uma petição para que a uma das ruas de Vizela seja dado o nome do Dr. Alfredo Pinto, juntando assim uma homenagem mais aos seus projectos.

Aguarda pois a Comissão, que o seu pedido seja atendido, para estabelecer definitivamente o seu programa e o dia dessas homenagens, que prèviamente tornará públicas.

Aproveito o ensejo para pùblicamente agradecer a todas as pessoas que nos têm encorajado com palavras amigas na prossecução dos nossos trabalhos — por vezes cheios de espinhos — e apela mais uma vez para todos os amigos ou admiradores do inesquecível Dr. Alfredo Pinto, no sentido de lhe dispensarem todo o seu apoio moral e material.

Caldas de Vizela, 10 de Setembro de 1958.

Francisco Armindo Pereira da Costa.»

DR. VIEIRAS BOAS E ALUIM
Doenças dos olhos
507 Retomou a clínica

Do Concelho

Caldas das Taipas

Inauguração do Posto Médico nas Taipas

Está designado o próximo dia 26, para a inauguração do edifício do Posto Médico, mandado construir pela Federação das Caixas de Previdência.

Presidirá ao acto o sr. dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, a quem será prestada condigna recepção.

Rua de Nossa Senhora de Fátima

A Junta Autónoma das Estradas, mandou pavimentar a asfalto, a parte que restava arranjar, após a beneficiação da estrada Nacional de Briteiros às Taipas.

Foi uma obra boa, mesmo que a título provisório.

Hoquei em Patins

No Campeonato Regional, o Turismo-Hoquei Clube das Taipas, obteve o 4.º lugar da classificação, motivo por que terá agora de defrontar o 2.º classificado da 2.ª divisão do Norte.

— O Clube taipense, inscreveu a sua equipa de Juniores no campeonato que agora vai iniciar-se.

Os rapazes tem sido treinados por José Lourenço, que está confiado na sua actuação. — *C.*

Assinai o Notícias de Guimarães

DESPORTO

A Bem do Vitória e de Guimarães

Discurso proferido pelo Ex.mo Senhor Dr. José Maria de Castro Ferreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal e novo Presidente da Assembleia Geral do Vitória, no acto de posse dos seus novos Corpos Gerentes.

Meus Senhores:

Encontro-me aqui na dupla qualidade de Presidente da Câmara e Presidente da Assembleia Geral do Vitória.

Assisto, por isso, em nome do Concelho, à posse dos seus Corpos Gerentes, ao mesmo tempo que assumo as funções que aceitei na Assembleia Geral.

E' com prazer que aqui estou, ao ver que ainda há quem se sacrifica pelas causas justas e nobres e que são todos aqueles que contribuem para o bem estar individual ou para o desenvolvimento e progresso colectivos.

Nunca esqueço que uma organização terá tanto mais valor, quanto maior for o espírito que a anima.

Isto significa que o Vitória será um grande grupo, se a sua massa associativa compreender que só por inteira união, por espírito de sacrifício e pelo seu comportamento cívico e bairrista se imporá.

Isto por um lado.

Por outro, os mesmos elementos devem presidir à actuação da sua equipe.

Tivemos a infelicidade de um dia passarmos à segunda divisão. A permanência ali foi amarga e dolorosa. Todos o compreenderam.

Há meses que o Clube se safou desse lugar para, novamente, alinhar ao lado dos grandes grupos.

E com que custo e quantos sacrifícios!

Nessas condições se vai desenvolver, daqui em diante, o seu esforço em competições sucessivas, que não só afirmarão o valor desportivo do nosso grupo, como o próprio nome da nossa terra.

Esta dupla finalidade deverá ser a preocupação dominante e constante do verdadeiro desportista.

Sei quanto é ingrata a função de dirigir, e sei também que cada vez são menos os que se resolvem a sacrificar-se.

Poucos avaliam os seus espinhos, pois em qualquer agremiação, se há horas de satisfação, também há muitas de aborrecimentos.

E', portanto, condição essencial que à volta da Direcção se conjuguem todos os esforços, para a estimularem a prosseguir e facilitar, assim, a sua árdua tarefa.

Meus Senhores:

Assume a presidência da Direcção do Vitória António Faria Martins.

Preside a ele um desportista e um vitoriano da velha guarda, entusiasta e bairrista.

Felicito-o pelo lugar que vai ocupar e felicito a massa desportiva vimaranense pela maneira como Faria Martins soube resolver a crise em que o Vitória se debatia.

A' sua volta agrupou bons vimaranenses e apaixonados do Clube.

Eu próprio acedi a fazer parte, como presidente da Assembleia Geral, para lhe facilitar a missão de resolver essa crise e também pela paixão que tenho pelos organismos da minha terra; servi-los, é servir Guimarães.

Não quero deixar de lembrar os que por aqui têm passado, deixanda bem assinalado o seu esforço pelo Vitória e cujos nomes todos conhecemos.

*

As palavras que deixei ditas traduzem o meu pensamento — o pensamento dum vimaranense que é, simultâneamente, presidente do Município.

Quero dizer-lhes, ainda, que o Vitória pode continuar a contar com o auxílio da Câmara.

E mais ainda. Que todos os esforços continuam a desenvolver-se com vista à construção do Estádio.

Por último, que o Município sentir-se-á orgulhoso com os triunfos alcançados pelo Vitória e desolado com as suas derrotas.

O meu grande desejo é que todos compreendam a grande realidade: quando o Vitória se desloca, desloca-se Guimarães.

A Prova Maior do Futebol Nacional

Benfica, 7 — Vitória, 0

O afastamento de três épocas traz as suas lógicas consequências...

Retomamos a nossa antiga ocupação — análise semanal das actuações do Vitória, no campeonato a que concorre.

Fazemo-lo, porém, desta feita, absolutamente satisfeitos — o Vitória retomou o ambicionado lugar, pelo qual lutou há três longas épocas. Tem hoje uma nova posição a defender, em luta talvez mais incerta, mas também, certamente, mais gloriosa.

Para que as coisas corram como é desejo de todos, é precisa, porém, boa compreeensão dos acontecimentos. Nada de optimismos exagerados ou de pessimismos doentios. Quando da «Festa do Antunes», em Braga, em virtude do resultado obtido, criou-se um optimismo que não tinha fundamento. Exagerou-se logo, no sentido em que todos os adversários, que deparassem ao Vitória, seriam fàcilmente vencíveis, quando o certo era pensar-se que a equipa vimaranense ia entrar numa competição, onde tinha adversários bem melhor apetrechados que ele. Ainda, para mais, alguns desses adversários aparecem-lhe de início, quando a equipa ainda não está *rodada*, nem adaptada devidamente ao ambiente. Três longas épocas na Divisão Menor não podiam deixar de trazer as suas consequências, pois nela o futebol é muito mais rudimentar, com equipas de muito menor valia a competir, atingindo sòmente um nível já razoável quando se atinge a sua fase final.

Não há necessidade de nos alongarmos muito nestas considerações. Todos devem ter em lembrança como era disputada a maioria dos encontros em que o Vitória comparticipava, quer em casa ou fora dela — os vimaranenses ao ataque, descontraídos e os seus adversários numa marcação cerradíssima, no sentido de não perderem por muito. Durante três épocas, em Campeonatos de 36 jogos cada, podem-se contar as derrotas que o Vitória sofreu, tendo-se criado daí na equipa uma maneira de actuar, que só a prática na Divisão Maior corrigirá. De equipa sem cuidados na marcação, fazendo o seu jogo, o Vitória passou a ser conjunto com preocupações defensivas, colmatando as incisões abertas pelo jogo do adversário.

Temos de compreender bem isto e não, precipitadamente, criarmos estados de espírito prejudiciais e de funestas consequências. Demos tempo ao tempo, como soe dizer-se.

*

Do que atrás escrevemos, compreenderam os nossos leitores onde quisemos chegar. Os 7-0 sofridos na Luz, contra o Benfica, foram sobretudo filhos daquelas causas que apontámos.

Por seu lado o Benfica esteve feliz, pois surpreendeu a própria crítica que o vê jogar habitualmente, com a facilidade demonstrada no remate à balisa. Pelo outro, o Vitória deu demasiadas largas, inicialmente, na marcação e depois perturbou-se, não atinando os seus defensores com a melhor posição a ocupar no terreno. Daí a criação dum espaço vasio, entre a defesa e o ataque vimaranense, onde os adversários organizaram lances sobre lances, com que metralharam as redes do Vitória.

Este jogo deve ter servido para lição, para rectificar manchas, colocando certas peças nos lugares mais convenientes.

Temos que aguardar o futuro, o momento em que o Vitória defronte adversários da sua categoria, para podermos criar juízos concretos e deduções acertadas. Para já a ideia deve ser esta — o Vitória, de equipa marcada, passou a ser essencialmente uma equipa a marcar a adversária.

*

O jogo disputou-se no Estádio da Luz, debaixo da arbitragem de Manuel Barulho, de Setúbal. O *Vitória* alinhou com Sebastião, Daniel e Virgílio; Silva, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Carlos Alberto e Rola. E o *Benfica* com Costa Pereira, Ferreira e Angelo; Salvador, Artur e Alfredo; Veiga, Hilário, Aguas, Mendes e Cavém, Os golos do Benfica foram da autoria de Cavém (3), Aguas (2) e Mendes (2).

*

Hoje joga, na Amorosa, a equipe do Belenenses. E' um outro «grande» que cabe ao Vitória defrontar no início do Torneio. Temos que criar, portanto, o ambiente necessário para fortalecer a nossa equipa, apoiando-a permanentemente com ardor e fé, pois estes encontros só no final dos 90 minutos é que terminam. Vamos a ver se o público não esqueceu também o futebol da I Divisão. Na II é que podia ver o jogo de cátedra, à espera de ver o resultado final...

L. R.

O acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Vitória

Como noticiámos, realizou-se, na passada 2.ª-feira, o acto de posse dos novos Corpos Gerentes do Vitória, que teve a presença de elevado número de associados.

Presidiu ao acto o Ex.mo Presidente da Câmara e novo Presidente da Assembleia Geral do Vitória, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que se fez secretariar pelos srs. Egídio Pinheiro, da mesa da A. Geral, Antero Henriques da Silva, Presidente do Conselho Fiscal, António Faria Martins, novo Presidente da Direcção e Eng. Alberto Costa, Presidente cessante da mesma.

Em primeiro lugar falou o sr. Eng. Alberto Costa, que agradeceu a colaboração que todos lhe prestaram, em especial a Câmara Municipal, concluindo com afirmações de fé no futuro do Clube.

Em seguida usou da palavra o novo presidente da Direcção, sr. António Faria Martins, que agradeceu a presença de todos e disse que o seu programa já estava delineado pelas afirmações proferidas na última Assembleia Geral do Clube, e que o mesmo era constituído por uma obra grandiosa, que sòmente podia ser levada a cabo se todos os vitorianos, e a própria cidade, lhe prestassem a colaboração devida. Terminou, agradecendo ao sr. Presidente da Câmara a honra dada ao Clube e aos novos Corpos Gerentes, pelo consentimento da inclusão do seu nome no lugar mais elevado dos Dirigentes que iam ser empossados.

Finalmente o sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, na dupla função de Presidente do Município e de Presidente da A. Geral do Vitória, proferiu um brilhante discurso, que publicamos na íntegra noutro lugar, onde manifestou o seu interesse pelos problemas do Vitória, ligando a colectividade à vida da cidade, como elemento preponderante do seu progresso.

A sessão terminou pela assinatura do auto de posse, por todos os novos Corpos Gerentes e por muitos dos presentes e em verdadeiro ambiente de fé clubista.

A Comissão de Auxílio do Vitória

Esta Comissão, cuja iniciativa temos aqui enaltecido, tem em organização o seu programa de trabalho para a época corrente. Sabemos que resolveu suprimir os chamados *Bilhetes de Boa Vontade*, criando uma nova iniciativa, que virá a ter o maior êxito. Trata-se de possibilitar a dois adeptos do Vitória, sempre que a equipa se desloque, *duas viagens gratuitas*. Não é possível pôr ainda em prática a iniciativa para a próxima visita ao Barreiro, mas espera-se que, em todas as outras deslocações, já seja facilitada a citada regalia.

Aguardem os adeptos instruções, pois vai valer a pena comparticipar no benefício, que, no final, redundará também numa preciosa ajuda para o Vitória, que é fundamentalmente a maior ambição da sua Comissão de Auxílio.

O regímen de entradas no Campo da Amorosa

Mais uma vez a Direcção do Vitória nos pede para publicarmos as seguintes informações:

— Todos os cartões de livre-trânsito, passados pelo Clube, perderam a validade;

— Sòmente dão ingresso no Campo os livre-trânsitos regulamentares da Federação e da A. F. de Braga;

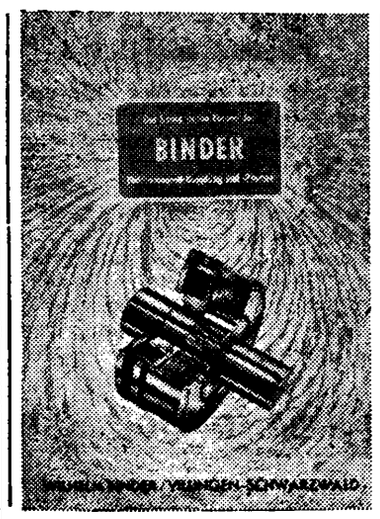
— Os cartões de sócios, com a indicação de 57-58, têm validade até 31 de Dezembro próximo, data em que serão substituídos por cartões novos;

— Os sócios auxiliares, até aqui isentos de fotografias nos seus cartões, têm agora de os apresentar com elas, conforme lhes foi comunicado por circular, como têm ainda de exibir a cota em dia;

— Todos os sócios, na generalidade, têm de apresentar o seu cartão e a cota em dia, para ingresso no Campo, inclusivè nos chamados «Dias do Clube»;

— Assim, pede-se a todos que facilitem os serviços de fiscalização, pois esta é rigorosamente organizada pela Federação e pela Associação Regional.

EMBRAIAGENS E TRAVÕES
Electro-Magnéticos Alemães
da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:
J. MONTENEGRO
L. 28 de Maio, 78-1.º Telef. 4516 GUIMARÃES

Assinai o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

Extintores portáteis
Diversas capacidades em extintores de água, espuma, tetracloreto de carbono, neve carbónica e pó químico seco.

Agentes em Guimarães:
TEIXEIRA & FREITAS, L.DA
Largo Navarros de Andrade — GUIMARÃES
492

IMPORTAÇÃO FIBRATEX EXPORTAÇÃO
GUIMARÃES · PORTUGAL
FAUSTINO CARVALHAL
Rua da Rainha, 61-1.º D.to
End. Telegráfico
Telegramas: FIBRATEX
GUIMARÃES
Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal, das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.
FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.
473

No PORTO, frequente o melhor e mais confortável restaurante, o
Restaurante do CENTRO TRANSMONTANO
Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.
Salão de Chá com Parque Infantil.
Serviço de Banquetes em Sala Independente.
PREÇOS NORMAIS.
No coração da cidade, no 8.º andar do Palácio Atlântico (4 elevadores). — Telef. 32302.
456

Fábrica de Tecidos de Algodão do Monte Alvar de MARQUES, GONÇALVES & C.A, L.DA

Ronfe — Guimarães

E' convocada a assembleia geral extraordinária, da sociedade por quotas denominada, Marques, Gonçalves & C.ª L.ª, para reunir extraordinàriamente na sede social, no lugar de Monte Alvar, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, no dia 11 do próximo mês de Outubro, pelas 16 horas, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Deliberar sobre a conveniência ou inconveniência da venda do estabelecimento fabril da sociedade, seus alvarás de licença, maquinismos, edifícios, terrenos, acessórios, existências, matérias primas e móveis e utensílios.

2.º — Em caso de aprovação de tal venda, deliberar sobre as condições de preço e prazo da mesma venda, e

3.º — Deliberar sobre a nomeação de sócio ou sócios para negociar aquela venda, dentro das referidas condições e conferir-lhes poderes para outorgar na competente escritura.

Freguesia de Ronfe — Guimarães, em 17 de Setembro de 1958.

505

O sócio gerente,

Joaquim Marques.

AMÍLCAR DIAS
Enfermeiro Diplomado
CALISTA
Telefone 40471

Aos estudantes
Recebem-se dois estudantes, de preferência meninas, em casa séria. Pedir informações na Sociedade de Azeites Moura Lid.ª — Avenida Conde Margaride — Guimarães. 496

OFERTAS E PROCURAS

Aos estudantes Em casa particular e de confiança, dá-se pensão a duas meninas ou meninos estudantes. 479

Terrenos *Vendem-se* na Avenida Conde de Margaride, um com cerca de 440 metros, outro cerca de 282 metros. Falar com D Isaura Vinagreiro — Rua D. João I, n.º 15 — Guimarães. 467

Vendem-se Motor eléctrico, Suiço, 10 H P 1440 rot.; motor gasóleo, 7 H P claeys; bobinário garrafos, 12 fus. com parabolas.
Informa: Empresa de Malhas, Limitada — R. Lameiras, das 10 às 12 horas. 497

Quintas Vendem-se cinco, situadas nos arredores desta cidade, de rendimento aproximado a 30 carros de cereais e 40 pipas de vinho, com bons montados próprios para edificações, servidas por estrades que vão a S. Torcato. Mostra o caseiro Manuel de Castro — Lugar do Barregão — Azurém. 501

Hóspedes Recebe casa particular e de confiança. Informam na Rua de D. João I, 107-2.º. 500

SALA no centro da cidade, em bom edifício, em óptimas condições para escritório ou consultório médico, aluga-se.
Falar na Rua de Santo António, n.º 37. 501

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.DA
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO